



Média: 95

Prof. Miguel Bahl

Coordenador do Curso de Especialização
em Planejamento e Gestão do Turismo
UFPR - Matric. 09535

**CASSANDRA ALCEMIRA GRAHL PASSOS
YOSHIMI WATANABE**

**O TURISTA DA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE CURITIBA
Perfil, Características e Motivações para Viagens**

**CURITIBA
2000**

CASSANDRA ALCEMIRA GRAHL PASSOS

YOSHIMI WATANABE

O TURISTA DA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE CURITIBA

Perfil, Características e Motivações para Viagens

**Trabalho de especialização apresentado no
Curso de Planejamento e Gestão do
Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras
e Artes da Universidade Federal do Paraná
Orientadora: Profª Maria do Carmo M. B.
Rolim**

CURITIBA

2000

CRONOS

1986

Não é o tempo que voa.
Sou eu que vou devagar.

VIAGEM INFINITA

1980

Estou sempre em viagem.

O mundo é a paisagem
Que me atinge
De passagem.

Helena Kolody

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Maria do Carmo M. B. Rolim, pelos seus conhecimentos e apoio demonstrados no acompanhamento deste trabalho.

À coordenação do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, na pessoa do seu Coordenador Prof. Miguel Bahl, demais professores e colegas de curso, pelo apoio na realização deste estudo.

À Maria de Paula Machado, secretária da coordenação pelo seu meigo sorriso, boa vontade e incentivo presente em todos os momentos do Curso de Especialização.

A Vania Lúcia Climinacio, Coordenadora do Programa dos Clubes da Melhor Idade no Estado do Paraná, da Secretaria de Estado de Esportes e Turismo, pelas informações e orientações para encaminhamento deste estudo.

À Diretoria Regional do SENAC-PR, especialmente a Unidade Maturidade e Qualidade de Vida, através de sua coordenadora Maria Augusta Araujo e competente equipe, pelo auxílio para a realização da pesquisa.

À Diretora no Paraná do SESC-Terceira Idade, Gleides Maria Schmidt Soares, e a Técnica de Atividade do SESC-Centro, Maria da Penha Leonardo Broker pelo auxílio e informações na realização da pesquisa junto aos seus clientes.

Aos componentes do Grupo Gralha Azul do Clube da Melhor Idade pela participação na pesquisa.

Às Chefias e aos colegas de trabalho da GEAP e do SESC-PR, pelo apoio, incentivo e principalmente compreensão durante nossa participação na elaboração final do trabalho.

Às colegas e amigas Chyntia Naomi Romero Galize, pelo auxílio na montagem das Tabelas e Gráficos deste trabalho, e Enfermeira Rita Myako Yamamoto pelo seu carinho, incentivo e auxílio na revisão e montagem final deste trabalho.

Aos nossos pais e irmãos pelo incentivo e apoio durante toda a realização do Curso de Especialização.

Aos meus filhos Barbara e Rodolfo, pela companhia, incentivo e por acreditarem na sua mãe Cassandra.

A todos, nosso Muito Obrigada !

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
A LINHA DA VIDA	
1.1. A Expectativa de Vida	4
1.2. A Terceira Idade	7
CAPÍTULO 2	
O LAZER NA SOCIEDADE	
2.1. O Lazer: Considerações	12
2.2. O Lazer e a Terceira Idade	16
CAPÍTULO 3	
CONHECENDO O TURISTA DA TERCEIRA IDADE DE CURITIBA	
3.1. A Construção da Pesquisa	20
3.2. O Perfil do Turista da Terceira Idade de Curitiba	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
ANEXOS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

INTRODUÇÃO

A idade média da população mundial está mudando e em 20 anos isto deverá alterar todos os padrões de consumo, porque os idosos terão relativamente mais tempo e dinheiro do que os jovens e ,portanto, mais tempo livre para o lazer.

Neste contexto, o Brasil desponta hoje como um país em rápido processo de envelhecimento. Segundo a última contagem populacional, realizada em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, foram registrados 12,4 milhões de pessoas com mais de 60 anos no país, e no ano de 2025 a população acima de 60 anos deverá chegar a 34 milhões de habitantes, e contribui para que a desperte.

Espera-se que o resultado deste trabalho sirva de alerta e base para os envolvidos com o turismo, procurando no planejamento das atividades turísticas atender as necessidades específicas dessa população, olhando com outros olhos essa clientela, adequando suas ofertas às diferenças e dificuldades que apresentam.

É necessário procurar novos horizontes e criar produtos adequados para essa faixa etária sempre garantindo a qualidade, observando questões essenciais como segurança, higiene, conforto, facilidades de acesso, pessoal capacitado para satisfazer as necessidades específicas, entre outros.

A pesquisa realizada levantou dados sobre a Terceira Idade com relação as suas opções de lazer e mais especificamente, sobre as viagens nessa faixa etária. Sua proposta foi conhecer os interesses, os motivos e as dificuldades que as pessoas da Terceira Idade encontram para a prática do Turismo.

Existe pouca ou quase nenhuma informação sobre o turista da Terceira Idade, não há estudos sistemáticos e quantitativos sobre este segmento. Como geralmente os pacotes são direcionados ao público em geral, não há preocupação em levantar dados adequados a esta faixa etária, tais como temperatura, altitude, dificuldades de acesso ou tempo necessário para visitação de cada local, não existe a percepção

das alterações físicas e psíquicas do envelhecimento que são fatores essenciais para a montagem de pacotes para este segmento.

Sendo assim, tem-se hoje como Turismo para a Terceira Idade, pacotes direcionados ao público em geral e que são assim chamados apenas porque agrupam pessoas acima dos 50 anos.

Segundo projeções sobre os dados do último Censo do IBGE (1990), no Estado do Paraná vivem aproximadamente 1.200.000 pessoas com idade acima de 50 anos e no município de Curitiba são mais de 206.000 pessoas com essa idade.

A Revista Isto É, em sua edição de 29 de setembro de 1999, apresentou Pesquisa realizada pelo *Instituto Sodexo para o Desenvolvimento da Qualidade de Vida*, sediado em Paris, informando que no Brasil, o número total de idosos irá crescer 156% até o ano de 2025 e sua representação na população irá passar de 5% para 19%.

Esse aumento da expectativa de vida é decorrente da melhoria das condições de vida, de trabalho, da escolaridade, de saúde e saneamento básico da população.

A pesquisa coordenada pelo Prof. Paulo Cesar Motta, professor de Marketing da PUC-RJ, sobre o consumo da Terceira Idade nas classes A, B e C no Grande Rio, citada no documento final da Pesquisa do Programa Clube da Maior Idade, 1996, revelou que depois dos 50 anos as pessoas procuram realizar os seus maiores sonhos da juventude que são estudar novamente e viajar.

Nas entidades que desenvolvem programas específicos para a Terceira Idade, tais como o Serviço Social do Comércio – SESC - Centro e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, a idade mínima estabelecida é a partir dos 45 anos, e no Clube da Melhor Idade e SESC - Terceira Idade é de 50 anos. Para efeito deste trabalho, foi estabelecida a idade a partir dos 50 anos, como faixa etária a ser pesquisada.

Na primeira fase da elaboração deste trabalho foram estabelecidas hipóteses, baseadas em observação pessoal, na leitura de alguns trabalhos sobre a temática e em entrevistas com responsáveis pelos programas de Terceira Idade de diversas entidades.

A seguir foram escolhidos os grupos a serem pesquisados e feitos contatos com os responsáveis para programação da aplicação dos questionários de pesquisa.

Os questionários foram aplicados, em sua maioria com a presença do entrevistador, e antes da entrega dos formulários foi explicado o motivo da pesquisa e deixado claro que eram livres para não responderem se assim o desejassem.

No Capítulo 1 deste trabalho, são apresentados dados levantados em pesquisa bibliográfica sobre a população idosa, a evolução do aumento de sua expectativa de vida e algumas causas desse fenômeno. No item 1.2, são apresentados conceitos gerais e considerações sobre a Terceira Idade.

No Capítulo 2, são analisadas as definições de lazer e sua diferenciação do ócio, bem como o seu significado perante o trabalho, e os avanços sociais que garantiram esse tempo de lazer. No item 2.2, discute-se sobre a conquista do tempo livre pelos idosos, muitas vezes surgida com a aposentadoria e crescimento dos filhos, e as dificuldades que esses indivíduos tem em ocupá-lo, bem como o desafio da área do turismo no desenvolvimento de programas visando a valorização e exploração desse segmento de mercado.

No Capítulo 3, são apresentados os objetivos deste trabalho, as hipóteses estabelecidas sobre as motivações e dificuldades encontradas pelas pessoas da Terceira Idade nas suas viagens. A construção e validação do questionário de pesquisa, a escolha dos informantes, a própria aplicação da pesquisa e a forma como foram tabulados os dados obtidos. No item 3.2, esses resultados são demonstrados através de tabelas e gráficos, bem como analisados e comentados.

CAPÍTULO 1

A LINHA DA VIDA

1.1. A Expectativa de Vida

A expectativa de vida era de 30 anos, no início da era cristã, permanecendo nessa faixa durante toda a Idade Média. Os avanços sociais, políticos, culturais e científicos trazidos pelo Renascimento, começaram a elevar a expectativa de vida: de 35 anos por volta de 1750, para 40 anos em 1800 e 45 anos no começo de 1900.

Com a Revolução Industrial e também a melhoria do nível de vida das populações, proporcionada pela urbanização, saneamento básico, melhorias nas condições de trabalho e noções de higiene pessoal, a expectativa de vida, nos países desenvolvidos deu um salto: de 60 anos em média na década de 30.

O motivo deste rápido aumento na expectativa de vida foi em razão da melhoria nas condições sociais, econômicas e de saúde, que fez com que ocorresse a substituição das causas de morte, anteriormente resultantes de doenças infecciosas e parasitárias pelas doenças cardíacas e degenerativas.

Assim, a medida que as condições de vida melhoram, também diminui o risco de morte por doenças infecciosas e parasitárias, e as pessoas que sobrevivem, chegam a meia idade e a velhice, com melhor qualidade de vida, preocupando-se com a prevenção das doenças, com hábitos de vida mais saudáveis, e utilizando-se dos avanços na tecnologia médica e farmacêutica.

Segundo Paschoal (1996, p. 32) "Para o brasileiro, de 1900 a 1950, a expectativa de vida ao nascer cresceu de 33,7 anos para 43,2 anos, representando um ganho de menos de dez anos. De 1950 a 1960 a expectativa de vida passou para 55,9, portanto, em uma década houve um ganho de 12,7 anos. De 1960 para o ano de 2020 as pessoas vão ganhar em média 16,2 anos em sua esperança de vida ao nascer." Conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1: Expectativa de Vida para Ambos os Sexos no Brasil 1900 a 2020

Anos	Expectativa de Vida (e_0)
1900	33,7
1910	34,1
1920	34,5
1930	36,5
1940	38,5
1950	43,2
1967	55,9
1970	57,1
1980	63,5
1990	65,5
2000 *	68,6
2020 *	72,1

Fonte: Paschoal, 1996, p. 33

1900 a 1950 - Santos (1978)

1960 a 2020 - Nações Unidas (1985)

1990 - IBGE Diretoria de Pesquisa, Departamento da População (1993)

O aumento extraordinário do número de pessoas mais velhas, mudando o perfil da população brasileira, se deve a dois motivos básicos, a diminuição da mortalidade que, conseqüentemente, leva a um aumento da expectativa de vida, e pela diminuição da taxa de fecundidade. Isto significa menos crianças e mais idosos convivendo no país.

O decréscimo da mortalidade e a diminuição da taxa de natalidade no Brasil, antes considerado um país de jovens, hoje é visto como um país jovem de cabelos brancos, e, sendo assim, é necessário que a sociedade busque alternativas concretas para atender essa faixa etária que está se expandindo rapidamente.

* Projeção

Segundo dados do IBGE, em 1980 a população jovem (0 - 14 anos) representava 38,2% e a idosa (+ 60 anos) era igual a 6,1%. Conforme projeções do IBGE, no ano 2025, haverá pouca diferença entre a população jovem (0-14 anos = 22,9%) e a idosa (+ 60 anos = 15,1%), onde se percebe o aumento expressivo do número de idosos.

Em 1950, com uma população de 2,2 milhões de idosos, o Brasil ocupava a 16ª posição, em 1980, com 7,4 milhões de idosos passou a ocupar o 10º lugar. Em 2025 com 34 milhões de idosos, segundo projeção, passará a ocupar o 6º lugar, dentre os países mais envelhecidos do mundo. (Oliveira, 1999, p.130)

A expectativa de vida do brasileiro dobrou do início do século até hoje, e também a estrutura populacional brasileira mostra que as mulheres vivem em média 3 a 4 anos a mais que os homens . Não existem estudos concretos que indiquem os motivos para essa maior longevidade, mas acredita-se que em parte possa ser atribuída à própria estrutura física e emocional, bem como por preocupar-se mais com a prevenção de doenças.

A população brasileira de 134 milhões de habitantes está distribuída de forma desigual no país, ocorrendo uma concentração de 61% nas regiões sul e sudeste, com melhores condições de vida. No Brasil, devido a seus contrastes nem toda a população tem acesso igual as mudanças sociais ocorridas, demonstrando um quadro bastante heterogêneo em relação a taxa de mortalidade, estando os estados mais desenvolvidos em situação superior às regiões mais carentes. "Nas regiões sul e sudeste a expectativa de vida hoje é em média 68 anos, enquanto nas regiões norte e nordeste é 55 anos ".(Oliveira, 1999, p.140)

A taxa de fecundidade também declinou nos últimos anos pois a maioria das famílias, devido a dificuldades socio-econômicas, reduziu o número de filhos, acontecendo assim um estreitamento na base da pirâmide populacional.

Com a redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida a pirâmide populacional passará para uma forma retangularizada no ano de 2025, segundo projeções do IBGE.

A principal característica demográfica do envelhecimento de uma população não é o prolongamento da vida do indivíduo em decorrência da redução da mortalidade mas, sim, pela diminuição da taxa da natalidade.

Estas duas situações vem ocorrendo em todo o mundo, e à medida em que ocorre o desenvolvimento social, econômico e cultural, com melhores condições nutricionais, de trabalho, saneamento e moradia, bem como os avanços tecnológicos e as novas descobertas da medicina, melhoram as condições de vida e aumentam a sobrevida das pessoas.

1.2. A Terceira Idade

Como etapa da vida, a Terceira Idade apresenta hoje um crescimento demográfico significativo no Brasil, exigindo atenção dos diferentes segmentos, como saúde, transporte, habitação e educação.

Segundo Baldessin (1996, p. 492) “Começamos a envelhecer no dia em que nascemos. A velhice, no entanto, não se conta só pelo calendário. Não é somente um processo biológico, que transparece nas rugas do rosto, pelo andar mais inseguro, pela vista imperfeita e assim por diante”.

O primeiro impacto refere-se ao próprio conceito de velhice, que não constitui uma tarefa fácil de ser elaborada, devido a complexidade de fatores que envolve.

A idade cronológica não é o melhor parâmetro para definir a velhice. O critério da Organização Mundial de Saúde - OMS, adotado pelo Brasil, considera idoso demográfico, o indivíduo com mais de 65 anos nas nações mais ricas, e com mais de 60 nos países pobres. No entanto, seria mais adequado recorrer à idade funcional, cujo conceito leva em conta a capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente, ou seja, a sua autonomia, a sua capacidade de realizar sozinho tarefas prosaicas como tomar banho, ir ao banheiro, cozinhar, fazer compras.

É extremamente difícil estabelecer o início do envelhecimento, por variar de indivíduo para indivíduo, não só por seu estilo de vida, sua saúde, a

hereditariedade, mas, também porque os primeiros sinais do envelhecimento são quase imperceptíveis. Como escreveu Goethe “A idade apodera-se de nós de surpresa.”

“As funções orgânicas, de uma maneira geral, declinam em função do tempo. Este declínio, no entanto, exhibe uma grande variabilidade quando se considera o ritmo de deterioração nos diferentes sistemas orgânicos e nos diferentes indivíduos. Admite-se, como regra geral, que ocorre a cada ano, a partir dos 30 anos de idade a perda de 1% da função.” (Papaléo Netto e Ponti, 1996, p. 5)

O organismo humano, desde sua concepção passa por diversas fases: desenvolvimento, puberdade, maturidade e envelhecimento. Nas três primeiras fases, é possível identificar modificações físicas e psicológicas de transição. Caracteriza-se a fase do envelhecimento pelo declínio das funções de vários órgãos que tendem a ser lineares em função do tempo, não se conseguindo assim definir o ponto exato da transição, como nas demais.

A velhice, torna-se um termo impreciso, por ser um conceito produzido e convencionalizado socialmente e apresentando variações de um país a outro.

“Afinal quando uma pessoa torna-se velha? Será aos 50, 60, 65 ou 70 anos? Nada flutua mais que os limites da velhice em termos de complexidade fisiológica, psicológica e social.” (Veras, 1994, p. 25)

A velhice, ao contrário das demais fases do desenvolvimento humano, não possui uma conotação positiva em nossa sociedade, pois, os idosos são vistos como indivíduos que oneram a sociedade e não lhe fornecem benefícios econômicos de forma direta. A sociedade condena a inatividade, a improdutividade e a dependência.

A sociedade brasileira, comumente ao referir-se as pessoas idosas, utiliza a expressão “velho” de forma pejorativa, com o significado de perda, improdutividade, fracasso, inutilidade, antigüidade. Essas pessoas são percebidas de forma estereotipada e consideradas como sofrendo de enfermidades, de solidão, de tristeza e de abandono, enquanto a expressão “idoso” assume uma conotação mais suave, ou seja, pessoa que já tem alguns anos de vida e larga experiência.

A sociedade coloca o “velho” em uma situação típica de marginalização social, na proporção em que ergue contra ele inúmeras barreiras sociais e desenvolve atitudes de preconceito e discriminação.

A tendência no Brasil é valorizar aquilo que é novo e desprezar o que é velho. A própria educação faz o “velho” sentir-se um objeto fora de uso. O envelhecimento deve ser encarado como um processo natural e não como uma doença terminal. O idoso que não conservou sua utilidade como pessoa na família e no espaço social, sente a morte cada vez mais próxima e, aos poucos, aniquila-se e autodestroi-se, apenas com medo da idéia.

Na realidade, uma pessoa satisfeita consigo mesma, com sua condição de vida, bem relacionada com seu ambiente, ativa e independente, a idade permanece abstrata.

É necessário modificar a visão do envelhecimento, fortalecida pela sociedade como um todo, como um prenúncio da morte. O envelhecimento deve ser visto como um processo natural, como uma seqüência da vida, a morte não é privilégio das pessoas idosas, ela pode acontecer em qualquer fase da vida.

A vida transcorre de forma regular e uniforme. Cada etapa possui uma característica: a debilidade da infância, a audácia da juventude, a responsabilidade da vida adulta e a maturidade da velhice, e cada uma dessas etapas evolui de acordo com seu tempo.

As modificações físicas com o passar dos anos são inevitáveis, a diminuição da capacidade orgânica é real, e a recuperação corporal do cansaço físico é mais demorada. Porém, o envelhecimento não é simplesmente um processo físico, mas também um estado de ânimo, conviver com eles é aceitar a própria natureza humana.

É necessário sentir-se útil, ter autonomia, liberdade, consciência social e valores definidos. A velhice não deve ser caracterizada pela perda dos ideais da juventude, pela desintonização com o tempo atual, pelo desinteresse do cotidiano, pelo humor irritadiço, e pela desconfiança no futuro. Ser velho não significa ser

triste, pelo contrário, a alegria de viver pode e deve ser encontrada nessa fase da vida.

Envelhecer bem significa estar satisfeito com sua vida atual e possuir expectativas para o futuro. E assim predomina o ponto de vista de que envelhecer satisfatoriamente depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo, o que lhe permitirá lidar, em diferentes graus com as perdas inevitáveis do envelhecimento.

O envelhecimento é determinado pela vida que se viveu, há uma relação com o processo de ajustamento pessoal e social, e da forma como se viveu nesse período. Assim, pode ser possível, afirmar que as pessoas envelhecem de forma coerente com a história de suas vidas. A pessoa será sempre o que foi, embora com novas considerações.

Portanto, as pessoas devem preparar-se para a velhice, para que nela tenham uma boa vida social e afetiva, continuem participando e contribuindo para a sociedade. O caminho para atingir a felicidade é o sentimento de ser, de pertencer, de significar, de crescer e de se dar, é saborear plenamente a essência da vida.

Para se estabelecer o início da Terceira Idade, deve-se considerar também a individualidade de cada um, com suas características, interesses e necessidades, acabando o estereótipo do idoso, apenas segundo a faixa etária, pois existem pessoas, que aos 50 anos, já apresentam todos os sintomas de velhice avançada e não conseguem mais agir como gostariam, e, paralelamente, há pessoas que, mesmo aos 80 anos, ainda vivem com independência.

No aspecto social o envelhecimento assume um papel importante, pela constatação demográfica brasileira, pois com o crescimento da população idosa, ela vem a constituir um grupo cada vez mais diferenciado e significativo, impulsionando uma reflexão sobre o tema, deslocando-o do âmbito individual para o coletivo.

Segundo Steglich, citado por Oliveira (1999, p. 23) “O termo “Terceira Idade” foi proposto pelo gerontólogo francês Huet, na revista *Informations Sociales* (1962), que dedicava o número aos aposentados, logo ganhou aceitação geral e adeptos, uma vez que se referia às pessoas idosas sem menosprezá-las.”

Assim, a Terceira Idade “é sinônimo de envelhecimento ativo, independente e converte-se em uma nova etapa da vida em que a ociosidade simboliza a prática de novas atividades sob o signo do dinamismo.” (Peixoto, 1998, p. 76)

Envelhecer com qualidade de vida será o principal desafio daqui pra frente.

Para este trabalho, optou-se pelo termo "Terceira Idade", por ser o mais utilizado atualmente, uma vez que, em levantamento bibliográfico realizado, também foram encontrados os termos "Melhor Idade", "Maior Idade" e "Maturidade".

CAPÍTULO 2

O LAZER NA SOCIEDADE

2.1. O Lazer: Considerações

Para a maioria da população o lazer não se trata de uma questão urgente e vital. É visto como um bem de luxo e por isso somente deve acontecer após serem satisfeitas as necessidades essenciais, como alimentação, saúde, moradia e vestuário. No entanto o lazer deve ser considerado como um valor, que agrega benefícios, e que não se opõe ao trabalho, que também é vital ao homem.

Durante muito tempo, a humanidade viveu empenhada na luta pela sobrevivência, preocupando-se apenas em obter o que fosse indispensável para a sua sobrevivência, ficando sem tempo para as atividades de lazer.

Nas civilizações mais remotas as noções de lazer e trabalho confundiam-se, porque, para os povos primitivos, os períodos eram integrados, únicos, não havendo distinção clara entre eles.

A palavra trabalho é derivada do latim "*tripalium*", que designava um tipo de instrumento de tortura e em função dessa origem, o trabalho manteve por muito tempo a conotação de punição e dor, e era desprezado pelas elites. Desprezo que, posteriormente, restringiu-se apenas ao trabalho manual, pois, segundo a tradição greco-romana o trabalho manual era para os escravos.

Na Idade Média não só o trabalho ganhou dignidade, como também surgiu o lazer nos dias festivos, com grande participação da sociedade, ganhando também importância na vida das pessoas.

"A revolução religiosa do início do Século XVI deflagrou um processo de super valorização do trabalho e de condenação do tempo livre. O lazer perde terreno. A economia se dinamiza e tem início o processo da revolução industrial quando se exacerbam as idéias da importância do fator trabalho e o trabalhador se

vê privado do seu lazer e de suas incipientes vantagens sociais. Predomina uma visão utilitarista do mundo em que o lazer não tem lugar e o trabalho é moralmente super valorizado.” (Ferrari, 1996, p. 101)

O aspecto dominante no trabalho é a obrigação, o indivíduo deve realizar uma tarefa num determinado período que lhe é imposto. No lazer, ao contrário, o indivíduo dispõe livremente do seu tempo.

As concepções a respeito do lazer são relativamente recentes, e a palavra deriva do verbo latino “licere”, que significa “ser permitido”, “poder”, deixando claro o sentido de não obrigatoriedade.

Segundo Dumazedier, (1973, p.34) “lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após, livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.”

Esta definição contém as três funções do lazer que são:

- a) de descanso - o lazer é um reparador dos desgastes físicos e nervosos, provocados pelas tensões resultantes das obrigações diárias e especialmente do trabalho;
- b) de divertimento, recreação e entretenimento - o lazer é a ruptura com a rotina do cotidiano, através do divertimento e evasão para um mundo diferente. A ruptura pode levar a atividades baseadas na mudança de lugar, ritmo e estilo, como viagens, jogos, esportes, cinema, teatro. É um recurso à vida imaginária;
- c) de desenvolvimento - permite uma participação social maior e mais livre, é a oportunidade para o desenvolvimento da personalidade através da participação em atividades escolhidas livremente, dentro do seu estilo de vida pessoal e social.

Estas três funções são solidárias, estando intimamente ligadas. Na realidade, essas funções estão presente em graus variados, em todas as situações, e podem

sucedem-se ou coexistem, manifestando-se uma de cada vez ou simultaneamente nas atividades de lazer.

E ainda segundo Dumazedier, o lazer apresenta quatro propriedades, que o caracterizam:

- a) liberatório - resulta da escolha feita livremente;
- b) desinteressado - busca-se a realização de atividades físicas, artísticas, intelectuais e sociais, sem condicioná-las a fins utilitários, lucrativos ou ideológicos;
- c) hedonístico - é a busca de um estado de satisfação;
- d) pessoal - é uma atividade que vai ao encontro das necessidades individuais.

O lazer, sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha, não é inatividade, portanto, não deve ser confundido com ócio, que deriva do latim "otium", que traz a idéia de repouso, de nada fazer, e com o tédio que é a insatisfação com a vida atual .

A idéia de que o lazer é algo mais do que tempo livre, data dos filósofos gregos, principalmente Aristóteles e Platão. A concepção grega baseava-se na associação com a aprendizagem ou cultivo do eu, significando tempo disponível para si.

Na Grécia Antiga havia inúmeros pólos de atração, que ofereciam diversas formas de lazer como: atividades culturais, artísticas, cursos, conferências, festivais públicos e se constituíam em centros de grandes interesses, que justificavam as viagens.

Entre os primeiros povos a criarem centros de lazer estavam os romanos, estabelecendo locais para fins terapêuticos ou práticas esportivas, nas praias próximos ao Mediterrâneo.

O lazer constitui-se hoje num fato social de alta importância. "A vida de trabalho não termina mais unicamente devido a doença e a morte, mas tem um final legal que assegura ao indivíduo o direito ao repouso."(Ferrari, 1996, p. 101)

“Em muitos países do Primeiro Mundo, o lazer é tido como investimento pessoal, e não como despesa ou gasto. É uma atividade valorizada, pois proporciona um bem-estar geral para as pessoas.” (Pekelman, 1996, p.40)

O tempo livre pode ser preenchido de diferentes formas, com atividades físicas, manuais, sociais, intelectuais e artísticas, que variam conforme a personalidade, os hábitos de vida e as condições sócio-econômicas. Portanto, o lazer não deve ser visto apenas como um tempo livre para recreação e entretenimento, mas é também aquele com o qual se pode obter conhecimento. O lazer desperta a necessidade de se alargar as fontes de informação e conhecimento sem qualquer ligação com o trabalho.

Uma das melhores formas para recarregar as energias e afastar o estresse é sair da rotina, ocupar-se somente com atividades prazerosas, conhecer novos lugares, viajar.

“O turismo se tornou o primeiro instrumento da compreensão entre os povos. Ele permite o encontro de seres humanos que habitam nas regiões mais afastadas e são de línguas, raças, religiões, orientação política e posição econômica muito diferentes. Ele os reúne. É graças a ele, em grande parte, que estes seres humanos conseguem estabelecer um diálogo entre si, compreender a mentalidade do outro, que, de longe, lhe parece tão estranho, preenchendo, desta forma, o fosso que os separa. Como a preocupação central do turismo é o ser humano, e não a economia, ela constitui um dos principais fatores de aproximação entre os povos, e conseqüentemente, na manutenção de relações perfeitas, em especial com os países em desenvolvimento”.(Hunziker, in Krippendorf, 1989, p. 105).

E assim, a grandeza do turismo está na integração do homem com as civilizações e as culturas, uma vez que o homem tem em sua essência de existir uma sede de conhecimentos, de contato com a história, com as civilizações, com a cultura, com as artes, com os povos e com a natureza.

As dimensões do lazer não devem ficar restritas apenas à liberação das horas de trabalho. A chamada “indústria do lazer” é hoje uma das mais atuantes do sistema econômico de muitos países, sendo responsável pela criação de vários postos de trabalho no setor terciário.

O turismo no Brasil, impacta diversos segmentos da economia, empregando, desde mão-de-obra altamente qualificada em áreas que se utilizam de alta tecnologia, até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal. Além da correlação com os diversos setores da economia, o turismo é uma atividade que comercializa o patrimônio cultural e natural de uma região e assim não reúne somente aspectos econômicos, mas também políticos, sociais e culturais.

2.2. O Lazer e a Terceira Idade

O direito ao tempo livre é uma conquista. Mas uma conquista, que não é muito valorizada pela maioria dos idosos, porque na realidade eles foram acostumados a outro ritmo, o da produção, que ocupava a maior parte do seu tempo e a um estilo de vida, em que o importante era ter e não ser. Na velhice com a aposentadoria, sem as obrigações profissionais e outras atividades, ficam com um tempo livre com o qual não sabem o que fazer e como utilizá-lo.

A própria aposentadoria, considerada um tempo livre remunerado, também pode se caracterizar pela ausência de papéis sociais a serem desempenhados e a inexistência de novos planos e objetivos de vida.

Um dos motivos pelo quais poucos idosos tem o hábito de viajar, está no fato de que muitos dedicaram grande parte de sua vida ao trabalho e não conseguem viver sem ele, e também porque em muitos casos não tiveram oportunidades para desenvolver atividades relacionadas ao lazer, e assim não se sentem motivados ou preparados para usufruir do seu tempo livre com viagens e passeios.

O aposentado precisa ser educado para o lazer, entendendo-o como uma forma de descanso, de distração, de desenvolvimento pessoal, e de realização de novos projetos de vida e antigos sonhos. É necessário que o tempo seja valorizado para se fazer o que gosta, para conviver com a família, com amigos e para si mesmo.

É preciso diferenciar o tempo liberado, que é o que permite o lazer, do tempo desocupado, que é um tempo de espera, sem progresso e com tendência a estagnação.

Na medida em que a velhice é um fato irreversível, torna-se necessário conscientizar o idoso, que apesar das dificuldades, restrições e desvantagens dessa fase da vida, deve procurar viver com paixão, realizando atividades que lhe tragam prazer e motivação a viver

“Amadurecer com a idade é ser flexível no agir e no pensar, para encontrar sempre uma saída e um novo rumo para as situações que apresentam.” (Pekelman, 1996, p. 90)

“Afinal, estamos no mundo para assimilar algo novo a cada dia, independentemente da idade, e assim caminhar, com as mudanças.” (Pekelman, 1996, p. 34)

A sociedade brasileira está se conscientizando e, aos poucos, estabelecendo uma reação contra os discursos e práticas discriminatórias que segregam os grupos de idosos e o SESC foi o pioneiro na criação de programas de atendimento, não institucional, que se preocupam com a qualidade de vida do idoso.

Para os segmentos que atuam com o turismo cria-se o desafio de motivar estas pessoas, com produtos criados para atender suas características e necessidades, para que todo idoso tenha assegurado seu direito ao lazer, independentemente do seu nível sócio-econômico. E com isto valorizar o turismo da Terceira Idade, hoje pouco valorizado e explorado, visto ainda como um nicho e não como um segmento de mercado.

Assim, com o crescente número dos turistas da Terceira Idade, torna-se necessário que o produto, a oferta e a demanda turística, sejam adaptadas as características deste público.

As instalações para os turistas da Terceira Idade, devem ser ergonômicas, adaptadas às limitações físicas características dessa faixa etária, devem ser funcionais, com iluminação adequada, e apresentar sinalização de fácil entendimento.

As programações também devem levar em conta essas limitações físicas, eliminando possíveis barreiras arquitetônicas, visando a maximização do conforto e segurança dos usuários, diante de suas limitações temporárias ou permanentes.

Todo o material impresso deve ser claro e de fácil compreensão, sem propaganda enganosa, oferecendo informações completas e precisas sobre o produto e serviços, bem como conter orientações simples e objetivas sobre o destino, roteiro e duração da viagem.

Segundo a ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens (1999), os turistas com mais de 60 anos, representam hoje entre 16 a 35% dos clientes das agências e preferem as excursões tradicionais para Caldas Novas (GO) e Serras Gaúcha, mas também gostam de aventuras e viagens para lugares exóticos.

Como já não tem mais filhos na idade escolar e também a maioria está livre das obrigações de trabalho, preferem viajar na baixa estação, quando normalmente os preços são 30% mais baixos.

A indústria turística deve buscar estes clientes para tentar reduzir as flutuações da temporada tanto quanto possível. As empresas devem tentar fazer com que a distribuição da demanda ocorra de forma mais homogênea e regular durante o ano, proporcionando a ocupação mais adequada dos equipamentos turísticos. A importância de se fomentar esta distribuição fora de temporada se acentua devido aos custos fixos serem bastantes elevados em relação aos gastos operacionais para a maioria do setor.

Para se promover as atividades que irão ao encontro dos interesses e preferências da Terceira Idade, é necessário que os profissionais da área tenham uma preparação bastante sólida. Deve-se investir no treinamento dos recursos humanos que irão trabalhar com esta faixa etária, principalmente com relação a cortesia, paciência, hospitalidade. Os guias e pessoal de apoio devem estar familiarizados como as peculiaridades de compreensão e comunicação com os mais idosos.

Portanto, para garantir aos turistas da Terceira Idade, produtos com qualidade, é necessário oferecer facilidades de acesso aos serviços e instalações, interação com as pessoas e locais visitados, ritmo adequado para as atividades turísticas, independência, instalações adequadas para realizarem atividades sociais e ao ar livre.

CAPÍTULO 3

CONHECENDO O TURISTA DA TERCEIRA IDADE DE CURITIBA

3.1. A Construção da Pesquisa

Este trabalho teve como objetivo geral identificar os motivos que dificultam as viagens na Terceira Idade, e como objetivos específicos os seguintes:

- Levantar o perfil da população alvo;
- Identificar suas motivações para viajar;
- Identificar os obstáculos na programação dos pacotes turísticos;
- Identificar os destinos preferidos para viagem.

Para estabelecimento das hipóteses sobre os motivos que levam as pessoas de Terceira Idade a viajar e as dificuldades que encontram nessas viagens, bem como para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, foram pesquisados os seguintes documentos:

Carta da II Conferência Internacional de Turismo para a Maior Idade, realizada em Recife/Olinda, em 1996 (Anexo 1), mostrando que o turismo da Terceira Idade deve ser visto como parte integrante do turismo, e não como um grupo segregado e que é necessário oferecer serviços específicos, como facilidade de acesso aos serviços e instalações, pessoas treinadas e habilitadas para trabalhar com esta faixa de idade visto que possuem necessidades específicas.

Maturidade & Qualidade de Vida trabalho de pesquisa realizado pelo SENAC, em Curitiba no ano de 1997 para verificar o interesse dos seus clientes a partir dos 50 anos em participar de cursos oferecidos pela Entidade. Um dos resultados que mais chamou a atenção das pesquisadoras, foi que 47,5% dos entrevistados escolheram viajar como opção de lazer.

O Programa Clube da Melhor Idade da EMBRATUR que atende pessoas a partir de 50 anos, tem entre seus objetivos o melhor aproveitamento da oferta de

equipamentos e serviços turísticos na baixa estação e também assim manter e gerar empregos neste período.

A Pesquisa do Programa da Melhor Idade realizada pela EMBRATUR, em Curitiba no ano de 1996, junto aos participantes do II Congresso Brasileiro de Clubes de Maior Idade, apresentou como preferências os seguintes resultados: visitar pontos turísticos - 47,5%; dançar - 20,2%; assistir a *shows* -14,3% e ir a teatro/cinema - 11,8%.

Comportamento Psicossocial do Turista da Terceira Idade, dissertação realizada em 1998, para a pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP, com pesquisa realizada junto a alunos, maiores de 60 anos, das Faculdades Abertas da Terceira Idade Campos Salles (Lapa), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Perdizes) e do SENAC Turismo e Hotelaria (Água Branca), todas em São Paulo, e os resultados mostraram que a maioria deles buscam o aperfeiçoamento cultural, preferindo viajar de forma organizada com roteiros pré-estabelecidos, surgindo o Turismo como uma alternativa para o não envelhecimento, contribuindo para a saúde psíquica das pessoas, pois encontram novos interesses e formas de se manterem ocupadas, inclusive programando novas viagens.

As hipóteses levantadas para o baixo índice de viagens na Terceira Idade são:

- Dificuldades financeiras, vivem somente de aposentadoria com valores baixos;
- Insegurança em sair de um local conhecido para novas experiências;
- Falta de infra-estrutura ou instalações adequadas para atender suas necessidades específicas;
- Falta de preparo específico dos guias para atender esta faixa etária;
- Poucos descontos para viagens na baixa estação;
- Falta de ofertas atrativas nos pacotes, nos preços de passagens e hospedagem na baixa estação;

- Pacotes não formatados para atender as peculiaridades da faixa etária (dificuldades de acesso, tempo para visitação dos locais, atividades esportivas inadequadas, entre outros).

A construção do objeto de trabalho, conhecer o perfil do Turista da Terceira Idade na Cidade de Curitiba, bem como a confirmação das hipóteses levantadas sobre os motivos e dificuldades que encontram para programar e realizar suas viagens, na perspectiva dos entrevistados, foi desenvolvida, através da aplicação de um questionário em grupos de Terceira Idade.

1º) A escolha do instrumento:

Optou-se pela realização de pesquisa exploratória quantitativa através de aplicação de um questionário com 22 perguntas.

O interesse por essa abordagem decorreu da necessidade de se ouvir as pessoas de Terceira Idade, estabelecendo o perfil e coletando opiniões, sobre as dificuldades e motivações para o turismo.

A construção do instrumento de trabalho teve início em outubro de 1999, quando foi elaborado um questionário contendo 22 perguntas, sendo 21 fechadas e 1 aberta, para levantar dados pessoais, financeiros e sócio culturais, conforme modelo anexo. (Anexo 2)

O questionário foi aplicado primeiramente, junto a 7 participantes do Grupo de Convivência do Projeto Terceira Idade na Universidade, da Universidade Federal do Paraná, no mês de novembro de 1999. Este processo de pré teste serviu para correção do questionário, alterando-se a ordem de algumas perguntas e desconsiderando-se alguns itens por razão de redundância de tópicos e pela extensão do próprio questionário.

Para verificar a eficiência desse questionário corrigido, realizou-se novo teste com outras 7 pessoas pertencentes ao grupo familiar e relações de amizade.

2º) A escolha dos informantes:

Os questionários foram aplicados em Curitiba junto aos participantes das atividades para a Terceira Idade já existentes, nas seguintes entidades: SENAC - Unidade Maturidade e Qualidade de Vida, SESC-Centro e SESC-Terceira Idade, e Associação dos Clubes da Melhor Idade no Grupo Galha Azul.

Apenas no SENAC foi necessária uma solicitação formal de autorização para realização deste estudo, conforme carta modelo anexo. (Anexo 3)

Os sujeitos desta pesquisa possuem idade a partir dos 50 anos, são alfabetizados e de ambos os sexos.

O número de informantes desta pesquisa, não foi determinado *a priori*, possibilitando a liberdade de coleta de dados até se obter a saturação dos mesmos. Foram aplicados 160 questionários nesses diversos grupos, obtendo-se 125 respondidos, o que significou um retorno de 78,13% dos questionários aplicados.

3º) Coleta e registro dos dados:

Os dados foram coletados de forma aleatória, conforme a livre demanda. Foram realizadas diversas visitas às entidades citadas e informadas as pessoas sobre o motivo da pesquisa, da não obrigatoriedade de participação e da não identificação dos entrevistados. O consentimento das pessoas em participar deste estudo foram as respostas aos questionários aplicados junto aos diversos grupos que se encontravam lá reunidos.

A medida que os informantes respondiam aos questionários, estes foram digitados em Planilhas do Programa Microsoft Excel, elaboradas para cada pergunta, identificando-se cada questionário por um código alfanumérico (Ex.: A001; A002; A003; ... ; A125).

Os dados obtidos nessas planilhas, serviram de base para a montagem das tabelas, com os resultados em números absolutos e percentuais para cada pergunta que passam a ser apresentados no próximo item.

3.2. O perfil do Turista da Terceira Idade na Cidade de Curitiba

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

SEXO	N	%
Feminino	100	80
Masculino	25	20
TOTAL	125	100

Na amostra pesquisa a grande frequência é do sexo feminino, representando 80% dos 125 entrevistados.

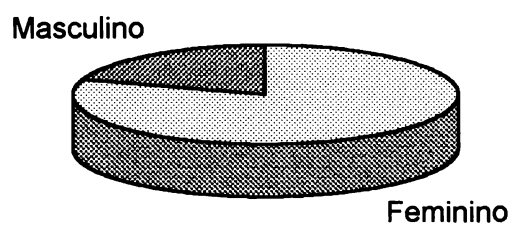


TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	N	%
50 a 55 anos	28	22,40
56 a 60 anos	22	17,60
61 a 65 anos	30	24,00
66 a 67 anos	21	16,80
Mais de 70 anos	24	19,20
TOTAL	125	100

Os dados coletados mostram que os indivíduos com mais de 60 anos de idade representam 60% dos entrevistados.

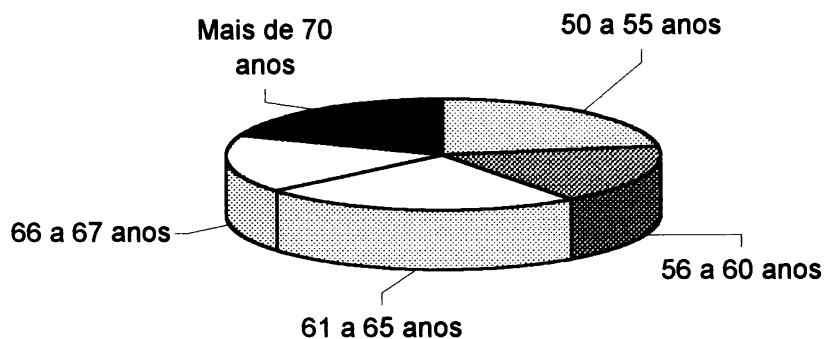


TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	N	%
Solteiro(a)	15	12,00
Casado(a)	35	28,00
Divorciado(a)	22	17,60
Viúvo(a)	45	36,00
Outros	8	6,40
TOTAL	125	100

Há uma grande concentração de indivíduos nas categorias de viúvos(as) e casados(as), respectivamente 36% e 28%.

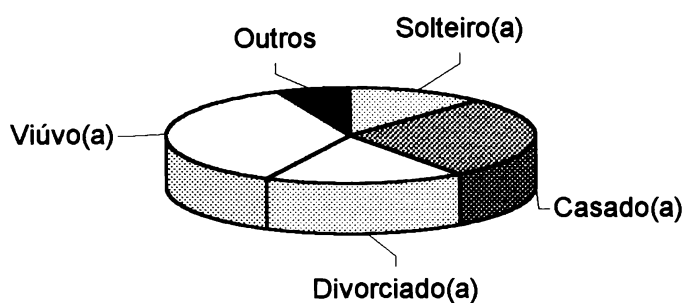


TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PELA ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	N	%
1º grau	32	25,60
2º grau	43	34,40
Superior	45	36,00
Outros	3	2,40
Não responderam	2	1,60
TOTAL	125	100

A predominância é de indivíduos com nível universitário e segundo grau, apresentando as freqüências absolutas de 45 e 43 indivíduos, respectivamente.

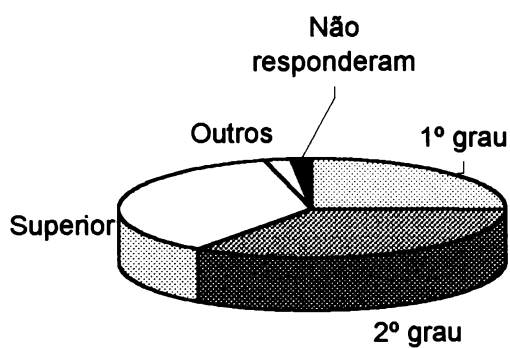


TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO À SITUAÇÃO DE TRABALHO

SITUAÇÃO DE TRABALHO	N	%
Do lar	20	16,00
Trabalha	11	8,80
Aposentado(a)	53	42,40
Aposentado(a) e trabalha	28	22,40
Pensionista	13	10,40
TOTAL	125	100

A predominância neste item é de aposentados(as) e de aposentados(as) que trabalham, com freqüências absolutas de 53 e 28 indivíduos respectivamente, significando um total de 64,80%.

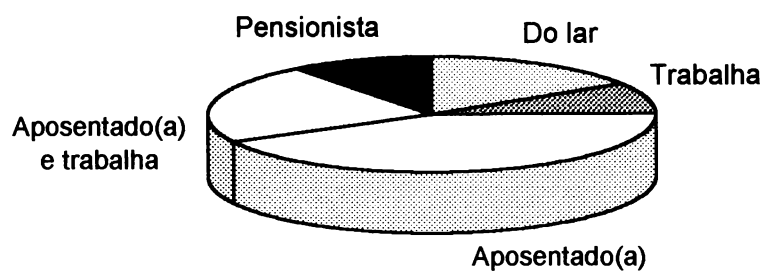


TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO À RENDA FAMILIAR MENSAL

RENDA FAMILIAR (em reais)	N	%
Até 500	23	18,40
De 501 a 1.000	25	20,00
De 1.001 a 1.500	26	20,80
Mais de 1.500	48	38,40
Não responderam	3	2,40
TOTAL	125	100

Dos pesquisados, 59,20% (74 indivíduos) possuem renda familiar acima dos R\$ 1.000,00, aproximadamente 7,5 salários mínimos, sendo que destes, 64,87% possuem renda familiar acima de R\$ 1.500,00.

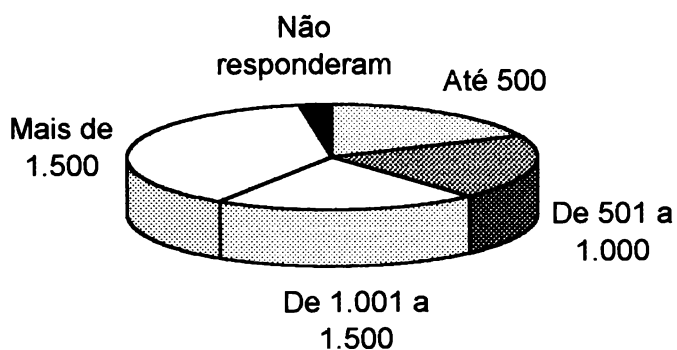


TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO PELA FORMA DE MORADIA

FORMA DE MORADIA	N	%
Casa própria	76	60,80
Casa alugada	8	6,40
Apartamento próprio	33	26,40
Apartamento alugado	5	4,00
Outros	2	1,60
Não respondeu	1	0,80
TOTAL	125	100

Dos pesquisados, 87,20% (109 indivíduos) vivem em moradia própria, sendo que 76 residem em casas e 33 em apartamentos. Apenas um indivíduo não respondeu a este item.

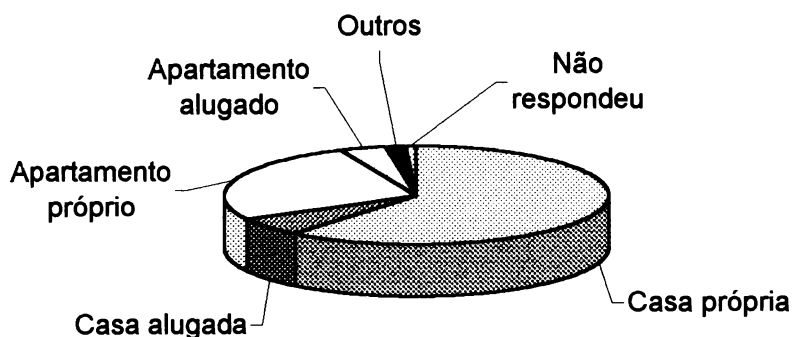


TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO PELA SITUAÇÃO DE MORADIA

COM QUEM MORA	N	%
Sozinho(a)	34	27,20
Com cônjuge	33	26,40
Com familiares	52	41,60
Com amigos	3	2,40
Outros	3	2,40
TOTAL	125	100

68% dos pesquisados residem com familiares ou com o cônjuge, significando 52 e 33 indivíduos, respectivamente.

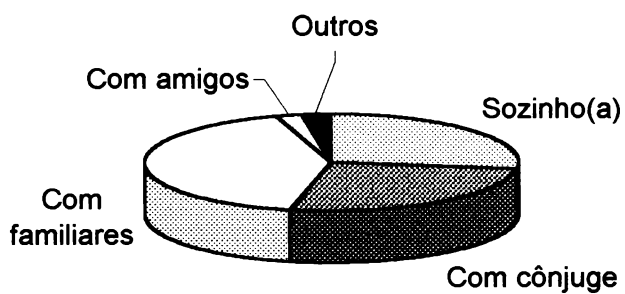


TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO PELAS ATIVIDADES PREFERIDAS NAS HORAS LIVRES

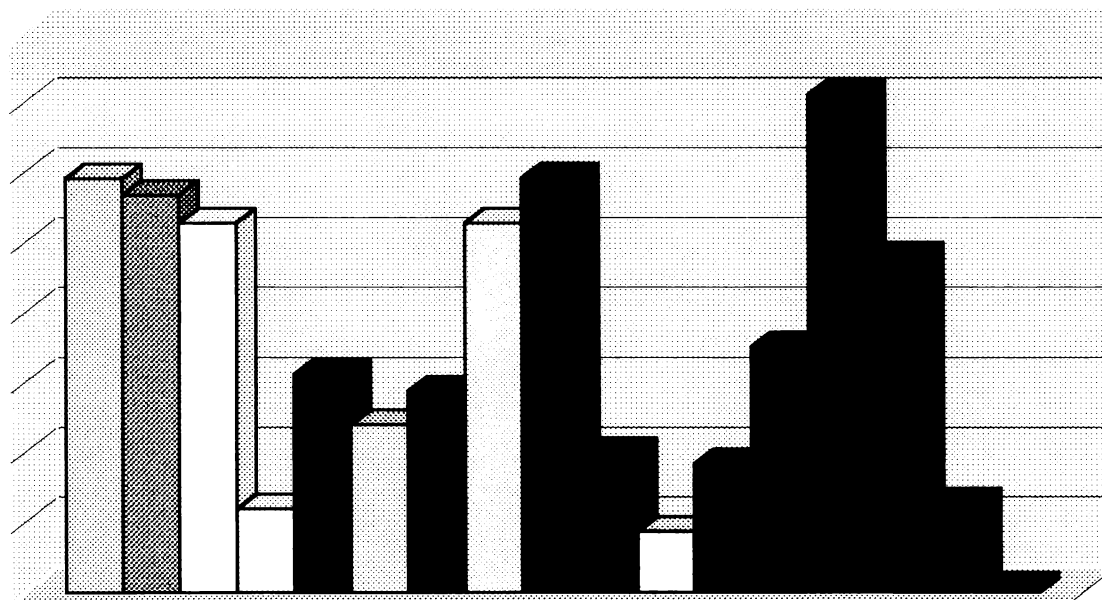
ATIVIDADES PREFERIDAS	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Assistir TV	74	10,00	59,20
Caminhar	71	9,59	56,80
Dançar	66	8,92	52,80
Desenhar/Pintar	15	2,03	12,00
Frequentar Clubes/Associações	39	5,27	31,20
Ir ao Cinema/Teatro	30	4,05	24,00
Jogar	36	4,86	28,80
Ler	66	8,92	52,80
Ouvir Música	74	10,00	59,25
Praticar Esportes	25	3,38	20,00
Tocar algum Instrumento	11	1,49	8,80
Trabalho Voluntariado	23	3,11	18,40
Trabalhos Manuais	44	5,95	35,20
Viajar	89	12,03	71,20
Visitar Parentes/Amigos	60	8,11	48,00
Outros	16	2,16	12,80
Não Responderam	1	0,14	0,80
TOTAL	740	100	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados = 125

Do total de 125 questionários, 71,20% escolheram viajar como a atividade preferida no lazer, seguido de assistir TV e ouvir música com aproximadamente 59% da preferência.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO PELAS ATIVIDADES PREFERIDAS NAS HORAS LIVRES



- | | |
|---------------------------------|-------------------------|
| ▣ Assistir TV | ▣ Caminhar |
| ▣ Dançar | ▣ Desenhar/Pintar |
| ■ Frequentar Clubes/Associações | ▣ Ir ao Cinema/Teatro |
| ■ Jogar | ▣ Ler |
| ■ Ouvir Música | ■ Praticar Esportes |
| ▣ Tocar algum Instrumento | ■ Trabalho Voluntariado |
| ■ Trabalhos Manuais | ■ Viajar |
| ■ Visitar Parentes/Amigos | ■ Outros |
| ■ Não Responderam | |

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO PELO GOSTO ÀS VIAGENS

GOSTA DE VIAJAR	N	%
Sim	121	96,80
Não	4	3,20
TOTAL	125	100

A grande maioria 96,8% gosta de viajar, com frequência absoluta de 121 sujeitos.

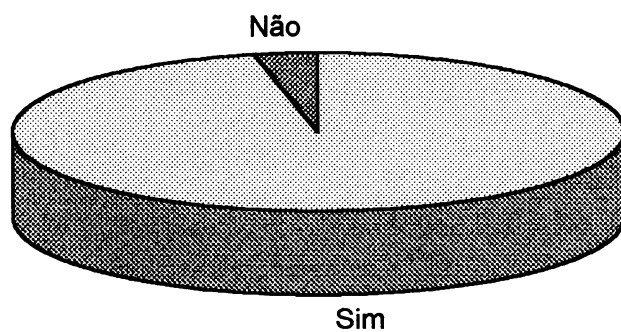


TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO PELA FREQUÊNCIA DE VIAGENS

Nº DE VIAGENS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS	N	%
Nenhuma	14	11,20
1 vez ao ano	7	5,60
2 vezes ao ano	32	25,60
3 vezes ao ano	22	17,60
Mais de 3 vezes ao ano	50	40,00
TOTAL	125	100

43,20% dos entrevistados, viajou mais de 2 vezes ao ano nos últimos 2 anos, sendo que 40% do total (125) viajou mais de 3 vezes ao ano.

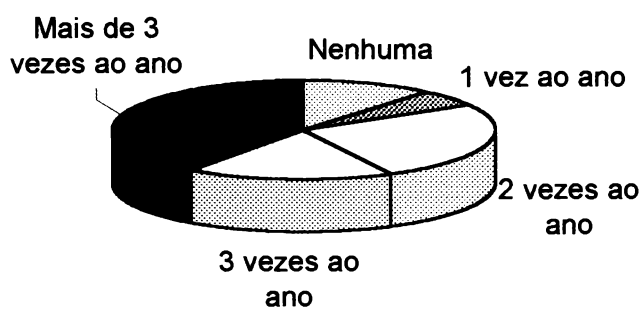


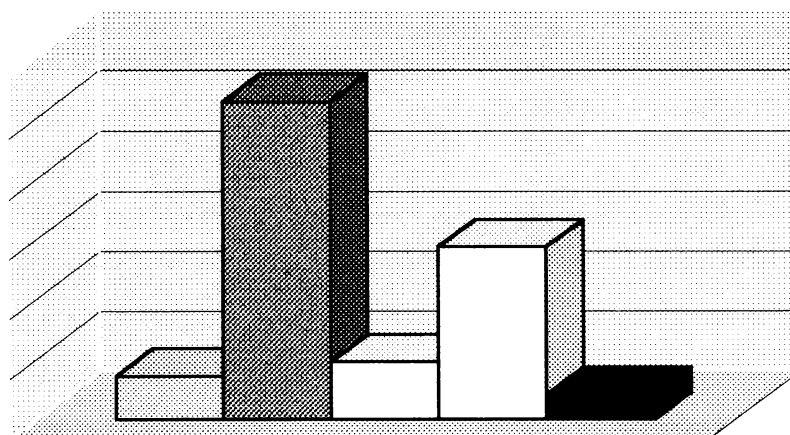
TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO PELOS MOTIVOS DA NÃO FREQUÊNCIA DAS VIAGENS

POR QUE MOTIVO NÃO VIAJA COM MAIS FREQUÊNCIA	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre o Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Falta de hábito	9	7,03	7,20
Falta de recursos financeiros	66	51,56	52,80
Dificuldades físicas e/ou de saúde	12	9,38	9,60
Outros	36	28,13	28,80
Não responderam	5	3,91	4,00
TOTAL	128	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

A falta de recursos financeiros é o principal motivo que impede a realização de viagens com mais frequência, representando 52,80% das respostas.



■ Falta de hábito

■ Falta de recursos financeiros

■ Dificuldades físicas e/ou de saúde

■ Outros

■ Não responderam

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO PELOS MOTIVOS DAS VIAGENS

MOTIVOS DAS VIAGENS	N	%
Descansar	18	14,40
Fazer amigos	27	21,60
Rever parentes	20	16,00
Conhecer outros lugares	51	40,80
Outros	6	4,80
Não responderam	3	2,40
TOTAL	125	100

A predominância de escolha de respostas para este item foi conhecer outros lugares, com 40,80% de frequência, seguido de fazer amigos representando 21,60% dos entrevistados. Observou-se que 3 entrevistados não responderam a este item.

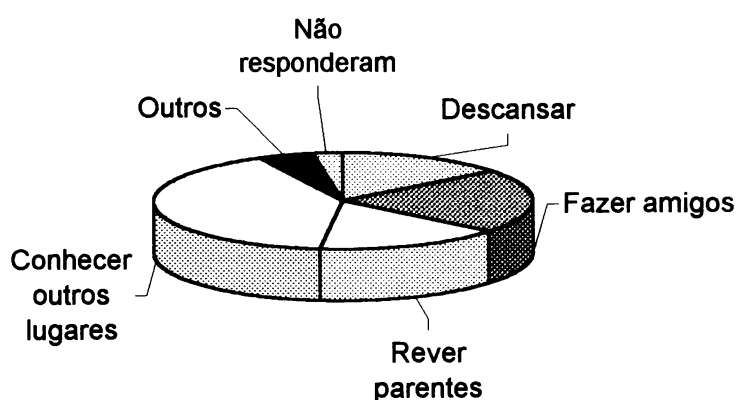


TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO PELA FORMA COMO GOSTA DE VIAJAR

COMO VIAJA	N	%
Grupos da sua idade	71	56,80
Grupos de idades diferentes	31	24,80
Não viaja em grupos	23	18,40
TOTAL	125	100

Dos entrevistados, 56,80% preferem viajar com grupos de sua idade e 24,80% escolheram como preferência viajar com grupos de idades diferentes.

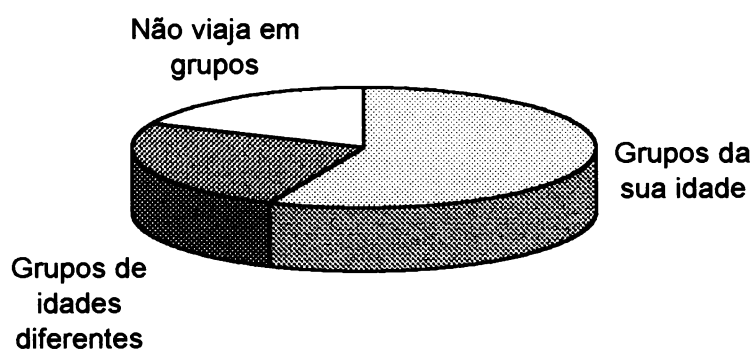


TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO PELOS COMPANHEIROS DE VIAGENS

COM QUEM COSTUMA VIAJAR	N	%
Sozinho(a)	16	12,80
Com o cônjuge	37	29,60
Com amigos	48	38,40
Com parentes	13	10,40
Outros	9	7,20
Não responderam	2	1,60
TOTAL	125	100

A grande maioria dos entrevistados, 68%, informaram que costumam viajar com o cônjuge ou com amigos(as). Dos entrevistados, 2 sujeitos não responderam a este item.

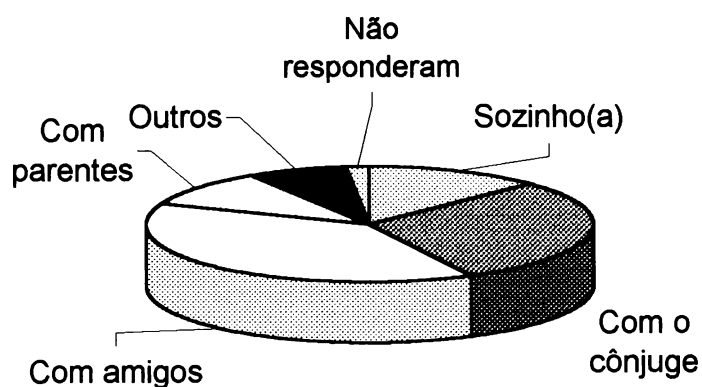


TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO PELA DURAÇÃO IDEAL DAS VIAGENS

DURAÇÃO IDEAL DA VIAGEM	N	%
1 semana	35	28,00
Mais de 1 semana	29	23,20
Um final de semana	17	13,60
Indiferente	42	33,60
Não responderam	2	1,60
TOTAL	125	100

3,60% dos entrevistados mostraram-se indiferentes quanto ao tempo de duração de uma viagem e 28% preferem viagens não muito longas, com duração de 1 semana. Observou-se que 2 indivíduos não responderam a este item.

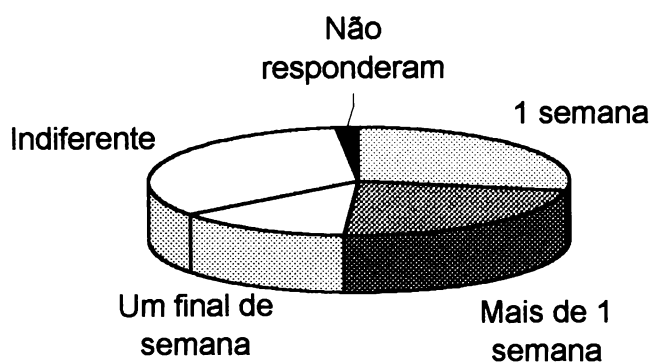


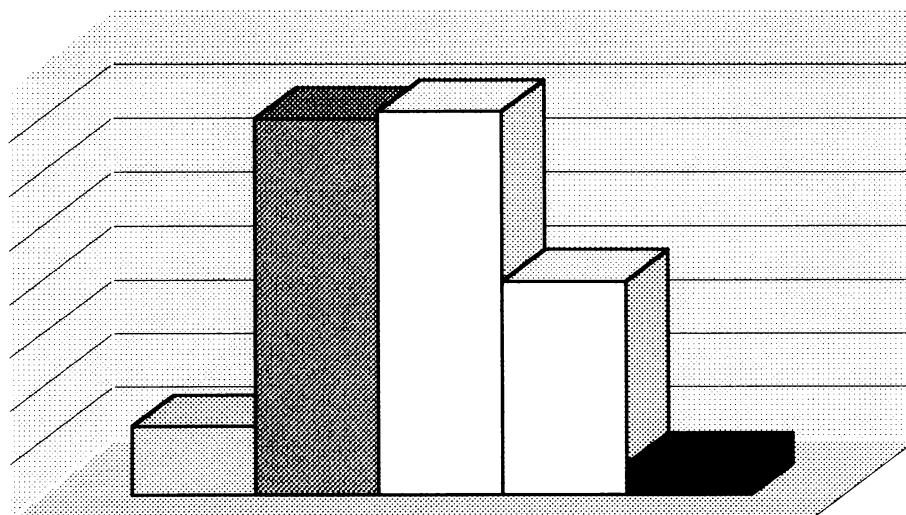
TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO PELA FORMA DE ESCOLHA DAS VIAGENS

COMO ESCOLHE A VIAGEM	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Anúncios	9	6,43	7,20
Indicação de amigos/parentes	49	35,00	39,20
Agências de viagens	50	35,71	40,00
Outros	28	20,00	22,40
Não responderam	4	2,86	3,20
TOTAL	140	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

A escolha das viagens através de agências de viagens e de amigos e parentes apresentaram quase que a mesma frequência, 40% e 39,20% respectivamente. Observou-se que 3 questionários não foram respondidos neste item.



Anúncios
 Agências de viagens
 Indicação de amigos/parentes
 Outros
 Não responderam

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO PELA PREFERÊNCIA DE HOSPEDAGEM

HOSPEDAGEM	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Hoteis	85	50,90	68,00
Pousadas	26	15,57	20,80
Campings	3	1,80	2,40
Colônias de férias	17	10,18	13,60
Casa de amigos ou parentes	32	19,16	25,60
Não responderam	4	2,40	3,20
TOTAL	167	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

A grande maioria dos entrevistados, 68%, preferem se hospedar em hotéis quando viajam, ficando como 2ª opção a casa de amigos e/ou parentes, com frequência relativa de 25,60%. Observou-se que 4 indivíduos não responderam a este item.

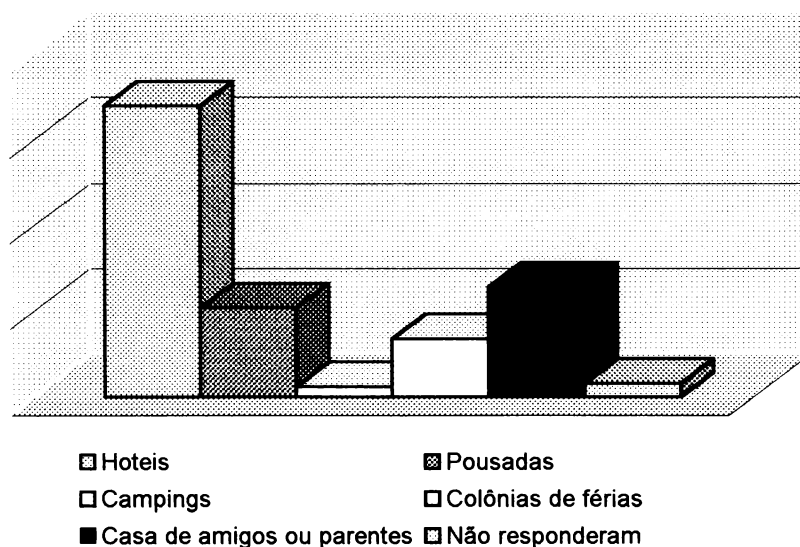


TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO PELO DESTINO PREFERIDO DAS VIAGENS

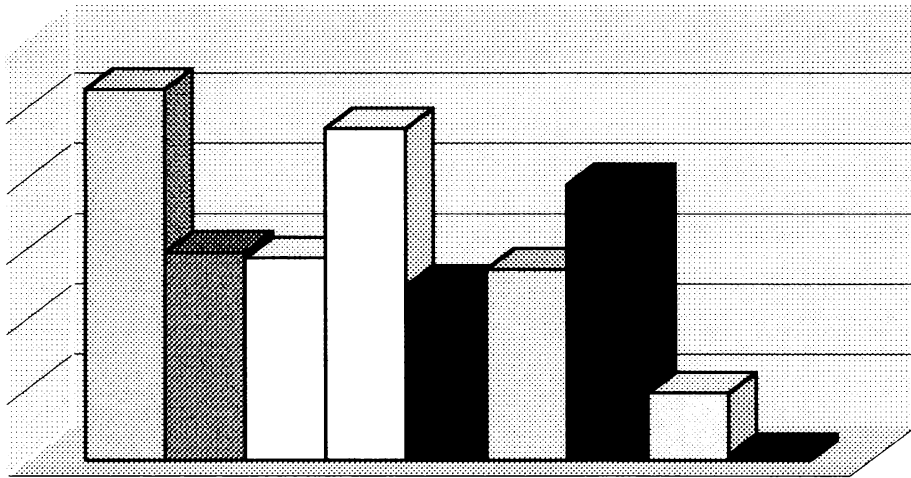
DESTINO PREFERIDO NAS VIAGENS	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Águas termais	66	20,31	52,80
Cidades pequenas	37	11,38	29,60
Grandes centros urbanos	36	11,08	28,80
Praias	59	18,15	47,20
Hoteis fazenda	31	9,54	24,80
Locais históricos	34	10,46	27,20
Pontos turísticos	49	15,08	39,20
Outros	12	3,69	9,60
Não respondeu	1	0,31	0,80
TOTAL	325	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

O destino preferido para as viagens foi estações de águas termais, com 52,80% de escolha, seguido de praias, com 47,20% e 39,20% para pontos turísticos. Observou-se que 1 questionário não foi respondido neste item.

GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO PELO DESTINO PREFERIDO DAS VIAGENS



- Águas termais
- Praias
- Pontos turísticos
- Cidades pequenas
- Hotéis fazenda
- Outros
- Grandes centros urbanos
- Locais históricos
- Não respondeu

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO PELAS ATIVIDADES PREFERIDAS NAS VIAGENS

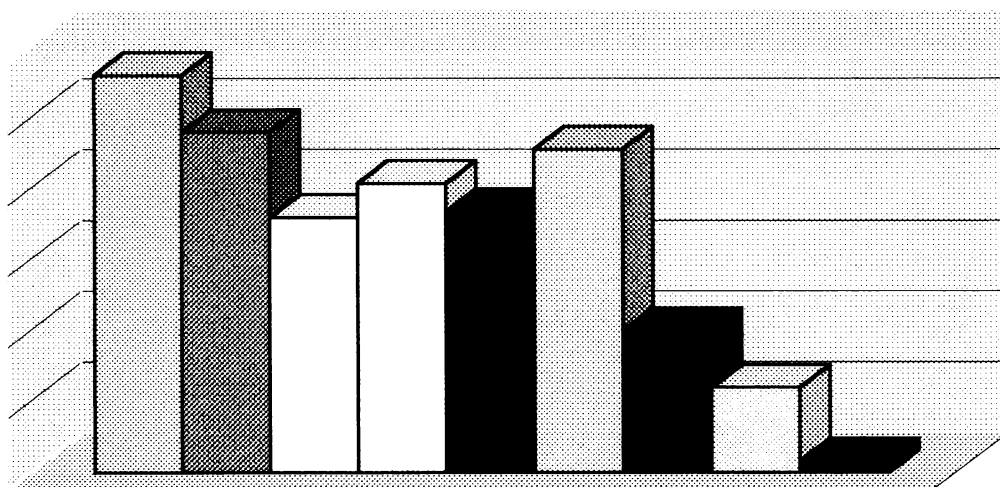
ATIVIDADES PREFERIDAS NAS VIAGENS	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Conhecer a história da cidade	70	18,87	56,00
Visitar parques e praças	60	16,17	48,00
Visitar museus e antiquários	45	12,13	36,00
Ir a restaurantes	51	13,75	40,80
Ir a <i>shows</i> e teatros	46	12,40	36,80
Fazer compras	57	15,36	45,60
Praticar esportes	25	6,74	20,00
Outros	15	4,04	12,00
Não responderam	2	0,54	1,60
TOTAL	371	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

A atividade preferida para realizar nas viagens é conhecer a história dos lugares, com 56% de escolha, seguido de visitar parques e praças com 48% e fazer compras com 45,60% de respostas. Observou-se que 2 questionários não foram respondidos neste item.

GRÁFICO 20 – DISTRIBUIÇÃO PELAS ATIVIDADES PREFERIDAS NAS VIAGENS



- | | |
|---------------------------------|----------------------------|
| ■ Conhecer a história da cidade | ■ Visitar parques e praças |
| □ Visitar museus e antiquários | □ Ir a restaurantes |
| ■ Ir a shows e teatros | ■ Fazer compras |
| ■ Praticar esportes | □ Outros |
| ■ Não responderam | |

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO PELAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS VIAGENS

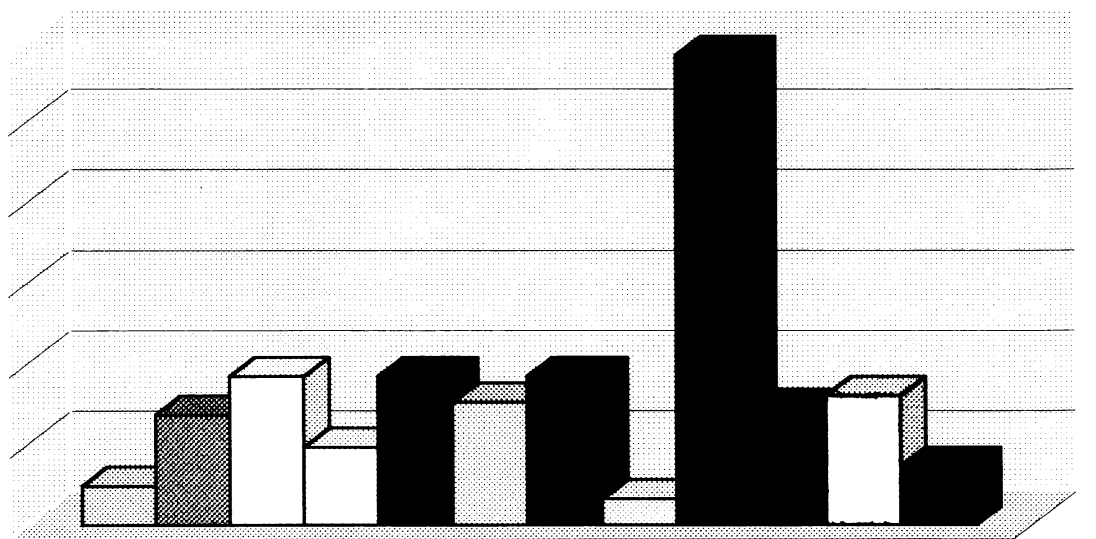
DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS VIAGENS	TOTAL DAS RESPOSTAS (1)		Participação das Respostas sobre Total Pesquisado (2)
	Absoluto	% do Total	
Dificuldades de acesso	6	2,43	4,8
Instalações inadequadas	17	6,88	13,6
Ritmo de programação intenso	23	9,31	18,4
Lazer inadequado	12	4,86	9,6
Despreparo dos guias e pessoal de apoio	23	9,31	18,4
Alimentação inadequada	19	7,69	15,2
Falta de conforto e segurança	23	9,31	18,4
Falta de interação com habitantes do local	4	1,62	3,2
Preços abusivos	73	29,55	58,4
Falta infraestrutura de apoio nas emergências	18	7,29	14,4
Outros	20	8,10	16
Não responderam	9	3,64	7,2
TOTAL	247	100,00	

(1) Questão de Múltiplas Respostas

(2) Total de Pesquisados

Dos entrevistados, 58,40% consideram que os preços de viagens são muito altos. Observou-se que 9 indivíduos não responderam a este item.

GRÁFICO 21 – DISTRIBUIÇÃO PELAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS VIAGENS



- | | |
|---|---|
| ■ Dificuldades de acesso | ■ Instalações inadequadas |
| □ Ritmo de programação intenso | □ Lazer inadequado |
| ■ Despreparo dos guias e pessoal de apoio | □ Alimentação inadequada |
| ■ Falta de conforto e segurança | □ Falta de interação com habitantes do local |
| ■ Preços abusivos | ■ Falta infraestrutura de apoio nas emergências |
| □ Outros | ■ Não responderam |

Nas tabelas anteriores foram apresentados os resultados obtidos das opiniões dos entrevistados sobre cada item, agora busca-se reflexões com mais liberdade, em relação aos resultados. Algumas perguntas são analisadas individualmente e outras comparando-as com dois ou mais itens.

Saviani citado por Patrício (1994, p.61), refere "refletir é um repensar. É um pensamento consciente de si mesmo, capaz de avaliar, de verificar. Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar em busca constante de significado. É examinar detidamente, isto é filosofar"

Tabelas 1 e 3: Sexo x Estado Civil

Considerando os dados relativos à sexo, depara-se com uma população essencialmente feminina, sendo que essa realidade traz questionamentos para a realização de futuras investigações mais específicas. Comparando este item com os dados sobre o estado civil, onde destacam-se os sujeitos casados(as) e viúvos(as), constata-se que existem dois tipos de possibilidades de atuação nesses grupos de Terceira Idade, primeiramente, com a criação de programas de viagem que consideram não somente a questão sexo e idade, mas também o estado civil dos participantes; e a outra forma de atuação, seria destinar programas para casais, que deixaram para essa época as celebrações e comemorações festivas.

Tabela 2: Faixa Etária

Na análise do item faixa etária, a maioria dos entrevistados são de idade superior a 60 anos. Esses dados são relevantes, pois essa é a idade das realizações dos desejos e planos de toda uma vida e pode ser bastante explorada pelo turismo.

Tabela 4: Escolaridade

A frequência escolaridade mostra que a maioria dos participantes da pesquisa possui nível superior e segundo grau. No segmento turismo esse fato é insignificante

do ponto de vista comercial, porém, este dado também demonstra que esses indivíduos estão participando de programas de estudo e lazer, e, portanto, com uma pequena motivação teriam interesse em viajar, conhecer outros lugares, adquirir mais cultura.

Tabela 5: Situação de Trabalho

A maior frequência é de sujeitos que não trabalham, são aposentados que buscam nas atividades desenvolvidas uma forma de preenchimento do vazio e também estão à procura de novas amizades. Pode-se também concluir que os indivíduos nessa faixa etária, são predominantemente livres ou sem atividades obrigatórias, não dependem de férias regulares e nem de tempo limitado para gozá-las. Portanto, podem viajar em diversas épocas do ano, diferentes das férias escolares, o que significa baixa estação, podendo as tarifas serem bem mais baixas e com preços mais acessíveis.

Tabela 6: Renda Familiar

Nesta categoria observou-se a grande concentração de sujeitos com renda superior a 7,5 salários mínimos, ou seja renda superior à média dos brasileiros. Pode-se pensar que existe a possibilidade de uma poupança mensal para viagens, ou mesmo que a maior oferta de viagens curtas, na baixa estação, com preços atrativos e pagamentos parcelados, poderá ter uma boa aceitação por parte desses indivíduos.

Tabela 7 e 8: Onde Mora e Com Quem Mora

A grande maioria dos entrevistados vive em residência própria, e, portanto, não tem mais o compromisso de prestações para aquisição de imóvel ou despesas com aluguel. Analisando-se este dado com as informações de com quem moram, onde a maioria informou que vive com familiares, pode-se pensar que muitas vezes essas pessoas queiram viajar. Sair de casa por uns tempos, em viagens curtas, baratas e prazerosas, para fugir da rotina do dia a dia, ver novas pessoas, ver novos lugares, ter um tempo somente para o lazer, torna-se importante.

Tabela 9: Atividades Preferidas nas Horas de Lazer

A preferência dos entrevistados sobre as atividades escolhidas para as horas de lazer recaiu em sua grande maioria no viajar. Este é um excelente resultado, pois mostra que a Terceira Idade deve ser considerada um novo segmento de mercado, que deve ser explorado e trabalhado. As outras atividades preferidas foram assistir TV e ler, mostrando dessa forma que esses canais de comunicação poderão ser usados como veículos para atingir esse público.

Tabelas 10 e 11: Gosta de Viajar x Número de Viagens nos Últimos 2 Anos

A quase totalidade de respostas afirmativas para a pergunta se gosta de viajar, só vem confirmar o resultado do item anterior. A comparação com o número de viagens ao ano, realizadas por essas pessoas nos últimos dois anos, permite que se perceba que a grande maioria viajou mais de duas vezes ao ano, não importando a faixa etária ou a renda familiar. Quem gosta de viajar, sempre arranja uma forma de fazê-lo, portanto, a oferta de programas específicos com baixo custo, instalações e atrativos adequados para a Terceira Idade sempre terão clientela.

Tabela 12: Motivos de Não Viajar Com Mais Freqüência

Analisando-se este item, onde metade dos entrevistados declarou que não viaja com mais freqüência por falta de dinheiro, com os dados coletados no item acima, onde a maioria diz que gosta de viajar e viajou mais de duas vezes ao ano, somente confirma que, aqueles que oferecerem programas atrativos a baixo custo terão uma clientela cativa.

Tabela 13: Motivos das Viagens

O principal motivo que leva os turistas da Terceira Idade a sair de seu destino de origem foi o ponto crucial da pesquisa. As preferências recaíram sobre conhecer novos lugares e, a seguir, fazer amigos. Acredita-se que isto significa a busca da

satisfação, a realização dos sonhos, estar em lugares novos, divertindo-se e cercados de pessoas a quem querem bem.

Tabela 14: Como Viaja

A grande preferência recaiu sobre grupos da mesma idade. Pode-se afirmar que apesar de desejarem se divertir e realizar atividades bastante dinâmicas, que muitas vezes não fazem no seu local de origem, tais como dançar, praticar esportes, ir a teatros e *shows*, os turistas de Terceira Idade aglutinam-se com pessoas da mesma faixa etária. Uma minoria rejeitou viagens em grupos.

Tabela 15: Com Quem Costuma Viajar

Percebe-se que a maioria da população entrevistada, apesar de não apresentar rejeição em viajar em grupos, prefere grupos de pessoas amigas, conhecidas, da mesma turma, aquelas com as quais já realizam outras atividades. Isto pode significar que as agências ou promotores de viagens deverão atuar junto a grupos já formalizados, procurando oferecer roteiros que combinem com as atividades e interesses desses grupos.

Tabela 16: Duração Ideal da Viagem

A maioria dos entrevistados informou que era indiferente, quanto ao período ideal para duração de uma viagem, e a outra opção preferida, recaiu sobre viagens de apenas uma semana. Isto mostra que não é o tempo de duração das viagens que importa, pois a maioria são aposentados, mas sim, seus principais atrativos, como seu roteiro, seus participantes, a forma de hospedagem e, principalmente, os preços e facilidades de pagamento.

Tabela 17: Como Escolhe a Viagem

A forma como escolhe as viagens apresentou quase que um empate nas respostas, viajar por indicação de amigos ou parentes e através de agências de viagens. Isto só vem a confirmar uma teoria entre os profissionais de *marketing*, que a propaganda funciona muito bem através do "boca a boca". Acredita-se que o turista

de Terceira Idade ao receber informações sobre viagens, não quer apenas informações sobre o destino. Os amigos e parentes podem informar sobre o transportador, os meios de hospedagem e, inclusive, sobre a própria agência de turismo que organizou os serviços.

Tabela 18: Forma de Hospedagem

A preferência pela hospedagem em hotéis e pousadas demonstra que quando viajam, os Turistas da Terceira Idade querem ficar livres das obrigações diárias, querem conforto e “mordomias” que não têm em casa.

Tabela 19: Destino Preferido nas Viagens

A preferência recaiu sobre estâncias de águas termais e praias. Apesar de se saber que estâncias hidrominerais ou hidrotermais sempre foram estigmatizadas como local para velhos, pois são lugares calmos e de descanso, atualmente passaram a ser valorizadas, e também são procuradas para o rejuvenescimento ou tratamento de saúde. Quanto ao destino praias, acredita-se que esta escolha está relacionada com a saúde, além do descansar. O bronzeado da pele ocorrido pela exposição ao sol, muito valorizado em nossa sociedade, mostra beleza e até *status*, demonstrando que essas pessoas tem tempo para conseguí-lo. A menor frequência de respostas foi para hotéis fazenda, ou seja, o campo, o que pode significar que a visão bucólica do simples contato com a natureza não satisfaz a necessidade de aprendizagem e conhecimento dos Turistas da Terceira Idade.

Tabela 20: Atividades Preferidas nas Viagens

A preferência recaiu sobre conhecer a história do local visitado. Isto mostra que a busca do conhecimento, o continuar aprendendo é um dos grandes aspectos motivadores das viagens

Tabela 21: Dificuldades Encontradas nas Viagens

Os preços considerados abusivos nas viagens foi o item que recebeu o maior índice de escolha. Esta é uma constatação que se pode fazer quanto aos pontos turísticos no Brasil: assim que ganham fama e começam a ser explorados por agências de viagens, e procurados por turistas que receberam informações “boca a boca”, tudo aumenta de preço, os hotéis, os restaurantes e até o artesanato local sobe a valores estratosféricos. Falta conscientização das autoridades e da população local de que o turismo é uma indústria que gera divisas, e é auto-sustentável, quando é contínuo e perene.

Pergunta 22: Que Sugestões Você Tem Para Viagens ?

Através desta questão foram solicitados sugestões para os programas de viagens para a Terceira Idade. Dos 125 questionários respondidos, 56 pessoas responderam a esta questão, ou seja 44,80% dos entrevistados.

Do total de sugestões apresentadas destacam-se:

- Oferecer programas de viagens com preços acessíveis e possibilidade de parcelamento do pagamento;
- Programar viagens na baixa estação o que possibilita bons descontos nos preços de hotéis e passagens;
- Guias mais preparados e com conhecimentos específicos para atender as pessoas da Terceira Idade;
- Guias jovens, mas compreensíveis e carinhosos;
- Programação menos intensa e extensa, com todas as atividades bem programadas e em ritmo adequado para a Terceira Idade;
- Instalações adequadas e acomodações confortáveis, facilitando o acesso, a locomoção e garantindo a satisfação dos turistas;
- Transporte confortável e seguro, com facilidades para pessoas que tem dificuldade de locomoção mas tem saúde para viajar;

- Programação de viagens com bastante antecedência para evitar atropelos, pois nessa idade tudo é feito com mais vagar;
- Alimentação nos locais de destino mais adequada para pessoas de idade, alimentos menos gordurosos e mais saudáveis;
- Tratamento mais carinhoso e compreensivo de todo o pessoal de apoio envolvido na programação das viagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses três meses de elaboração da pesquisa, aplicação e tabulação dos dados, foram detectados vários pontos que levaram a relatos conclusivos sobre o perfil do turista da Terceira Idade na cidade de Curitiba.

Pode-se afirmar que a maioria das pessoas que gostam de viajar, são do sexo feminino, com idade acima dos sessenta anos, casadas e ou viúvas. São essas pessoas que estão sempre planejando novas viagens e procurando aprimorar-se culturalmente, uma vez que a maioria dos cursos que freqüentam, oferecidos pelas Entidades pesquisadas, não são profissionalizantes.

Esse desejo de viajar, pode ser entendido como uma vontade de transformar antigos sonhos em realidade, conhecer novos lugares, sem o estigma de turismo para velhos, mas sim, uma atividade prazerosa e de aprendizagem.

Percebe-se que as pessoas da Terceira Idade preferem viajar com grupos da mesma faixa etária e com amigos, o que significa mesmos interesses. Dessa forma pode-se inferir que, apesar de não haver dados concretos, existe a necessidade de viajarem em grupos homogêneos, compartilhando e protegendo-se mutuamente quanto a interesses comuns.

Fazer amigos e a preferência por viajar com amigos, também pode significar romper temporariamente com os vínculos familiares para fazer turismo. Isto mostra sentimento de continuidade, pois muitos indivíduos após as aproximações de viagem, marcam encontros, reuniões e planejam novas viagens.

As viagens não encerram perspectivas em si só. Elas permitem pensar num “depois”, numa próxima viagem, em novos encontros com os companheiros da viagem, demonstrando sua capacidade de se manter em atividade. Pois, se puderam, com 50 anos ou mais, ficar ausentes de suas casas, sem nada lhes acontecer, retornando ao seu destino de origem, podem planejar novas viagens, buscando novos horizontes geográficos e culturais.

Se a cada viagem esses sujeitos conseguirem manter um equilíbrio vital, encontrar um estado de satisfação, mesmo que temporário, essa viagem servirá

como elemento motivador para novas atividades e alcance de novos objetos de desejo.

O viajar não significa trazer de volta a força e a forma da juventude, mas representa um acúmulo de experiências obtidas. Elas não preencherão faltas, mas auxiliarão na compreensão das perdas e a encontrar caminhos para novas aquisições.

O tempo livre destinado às viagens é desvinculado de compromissos de trabalho, uma vez que a maioria se encontra aposentado. Essa situação também facilita a escolha da época da viagem, podendo ser realizada na baixa estação quando os custos são menores e o número de turistas nos destinos é menor, significando melhor qualidade no atendimento.

Como envelhecer é inevitável, pois é um processo que acontece com o passar dos anos, pode-se contribuir para que seja otimizada a forma de envelhecer, diminuindo os danos, através das viagens, se conseguir eliminar doenças psicossomáticas usando a viagem como terapia, ela também pode ser vista sob a ótica econômica e financeira, pois estar-se-á reduzindo custos para as empresas seguradoras e de saúde, tanto públicas como privadas.

Também é importante salientar que a longevidade alcançada pela população em geral, com melhores condições de saúde, torna-a um contingente cada vez mais expressivo como público sedento de programações diferenciadas na área do turismo, que venham a atender as suas necessidades e reivindicações.

Pode-se ainda afirmar que a contribuição das viagens se estende para outras áreas, como melhoria da saúde física, relacionamento familiar, e como multiplicadora de empregos, uma vez que é necessária a criação de novos postos de trabalho e pessoas capacitadas para atendimento desse contingente de brasileiros da Terceira Idade, que vem crescendo a cada década.

Não cabe aqui analisar a maneira má ou boa de envelhecer, pode-se inferir que o mecanismo do turismo poderá contribuir para o bem viver, significando uma sublimação dos desejos que ficaram para depois de uma vida de trabalho e dedicação, mas que agora poderá ser plenamente realizada. O indivíduo, seja qual

for a sua idade, permanece um sujeito com desejos a serem satisfeitos e cujo apelo é preciso sustentar.

Afinal, viajar não termina como o retorno à casa, mas permanece para sempre na nossa imaginação e nas nossas lembranças. (Pekelman, 1996, p. 72)

É necessário reconhecer que o valor de um ser humano não está no seu desempenho físico, mas na sua dignidade, caráter, nos seus talentos individuais, no seu mundo afetivo e na sua experiência única de vida. A melhor maneira de bem envelhecer é permanecer útil na medida de suas próprias forças, sendo esta a época que pode ser caracterizada como um período de aproveitamento para a realização pessoal, de investimento em si próprio.

ANEXO 1

PESQUISA ACADÊMICA

Esta pesquisa está sendo realizada com a finalidade de coletar dados para o trabalho de monografia "Características do Turista da Terceira Idade", do Curso de Especialização de Planejamento e Gestão do Turismo da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1999.

Agradecemos sua colaboração !

Cassandra Grahl Passos e Yoshimi Watanabe

NDF: _____

1. VOCÊ É DO SEXO 1. Masculino 2. Feminino _____

2. QUAL SUA FAIXA ETÁRIA ?
 1. 45 a 55 anos 2. 56 a 60 anos 3. 61 a 65 anos 4. 66 a 70 anos 5. Mais de 70 anos _____

3. QUAL SEU ESTADO CIVIL ?
 1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Divorciado(a) 4. Viúvo(a) 5. Outros _____

4. QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE ?
 1. 1º Grau 2. 2º Grau 3. Superior 4. Outros. Quais ? _____

5. QUAL SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO ?
 1. Do lar 2. Trabalha 3. Aposentado(a) 4. Aposentado(a) mas trabalha 5. Pensionista _____

6. QUAL A RENDA MENSAL DE SUA FAMÍLIA ? (em reais)
 1. Até 500 2. De 501 a 1.000 3. De 1.001 a 1.500 4. Mais de 1.500 _____

7. ONDE VOCÊ MORA ?
 1. Casa Própria 2. Casa Alugada 3. Apt. Próprio 4. Apt. Alugado 5. Outros _____

8. COM QUEM VOCÊ MORA ?
 1. Sózinho(a) 2. Com o cônjuge 3. Com familiares 4. Com amigos(as) 5. Outros _____

9. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NAS HORAS LIVRES ?

<input type="checkbox"/> 1. Assistir televisão	<input type="checkbox"/> 9. Ouvir música	_____
<input type="checkbox"/> 2. Caminhar	<input type="checkbox"/> 10. Praticar esportes	_____
<input type="checkbox"/> 3. Dançar	<input type="checkbox"/> 11. Tocar algum instrumento musical	_____
<input type="checkbox"/> 4. Desenhar / Pintar	<input type="checkbox"/> 12. Trabalho voluntário de assistência social	_____
<input type="checkbox"/> 5. Frequentar clubes ou associações	<input type="checkbox"/> 13. Trabalhos manuais (tricô, crochê, bordado, costura, etc)	_____
<input type="checkbox"/> 6. Ir ao cinema / teatro	<input type="checkbox"/> 14. Viajar	_____
<input type="checkbox"/> 7. Jogar (cartas, sinuca, bingo, etc)	<input type="checkbox"/> 15. Visitar amigos / parentes	_____
<input type="checkbox"/> 8. Ler (jornais, livros, revistas)	<input type="checkbox"/> 16. Outros. Quais ? _____	_____

10. VOCÊ GOSTA DE VIAJAR ? 1. Sim 2. Não _____

11. QUANTAS VEZES VOCÊ VIAJOU NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS ?
 1. Nenhuma 2. 1 vez/ano 3. 2 vezes/ano 4. 3 vezes/ano 5. Mais de 3 vezes/ano _____

12. POR QUE MOTIVO VOCÊ NÃO VIAJA COM MAIS FREQUÊNCIA ?
 1. Falta de hábito 2. Falta de recursos financeiros 3. Dificuldades físicas ou de saúde 4. Outros _____

13. QUANDO VOCÊ VIAJA, QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM ?

1. Descansar 2. Fazer amigos 3. Rever parentes 4. Conhecer outros lugares 5. Outros _____

14. PARA VIAJAR VOCÊ PREFERE:

1. Grupos da sua idade 2. Grupos de idades diferentes 3. Não viaja em grupos _____

15. COMO VOCÊ COSTUMA VIAJAR ?

1. Sozinho (a) 2. Com o cônjuge 3. Com amigos 4. Com parentes 5. Outros _____

16. PARA VOCÊ, QUAL O TEMPO IDEAL DE DURAÇÃO DE UMA VIAGEM ?

1. Uma semana 2. Mais de uma semana 3. Um final de semana 4. Indiferente _____

17. COMO VOCÊ ESCOLHE SUA VIAGEM ?

1. Anúncios 2. Indicação de amigos ou parentes 3. Agências de viagens 4. Outros _____

18. ONDE VOCÊ GOSTA DE SE HOSPEDAR QUANDO VIAJA ?

1. Hotéis 2. Pousadas 3. Campings 4. Colônias de férias 5. Casa de amigos/parentes _____

19. QUAL SEU DESTINO PREFERIDO PARA VIAGENS ?

1. Estações de águas termais 4. Praias 7. Pontos turísticos
 2. Cidades pequenas 5. Hotéis fazenda 8. Outros. Quais ?
 3. Grandes centros urbanos 6. Locais históricos _____

20. QUE TIPO DE ATIVIDADE VOCÊ GOSTA DE FAZER NOS LUGARES QUE VISITA ?

1. Conhecer a história da cidade 4. Ir a restaurantes 7. Praticar esportes
 2. Visitar parques e praças 5. Ir a a shows / teatro 8. Outras atividades. Quais ?
 3. Visitar museus e antiquários 6. Fazer compras _____

21. QUE TIPO DE DIFICULDADES VOCÊ ENCONTRA QUANDO VIAJA ?

1. Dificuldades de acesso às instalações 6. Alimentação inadequada
 2. Instalações inadequadas à idade 7. Falta de conforto e segurança
 3. Ritmo de programação muito intenso 8. Falta de interação com os habitantes do local
 4. Opções de lazer inadequadas 9. Preços abusivos
 5. Falta de preparo dos guias/pessoal de de apoio para as peculiaridades da comunicação com os mais velhos 10 Falta de infraestrutura de apoio nas emergências (pronto atendimento, hospitais, farmácias, etc)
 11 Outros _____

22. QUE SUGESTÕES VOCÊ TEM PARA OS PROGRAMAS DE VIAGENS DA TERCEIRA IDADE ?

ANEXO 2

CARTA DO RECIFE *

1. Juntamente com o setor do turismo amadurece em todo o mundo a geração de turistas de lazer, potenciais e formados. Ao mesmo tempo, buscam-se novos horizontes e produtos para o turismo. O crescente número de cidadãos da terceira idade, que ganha proporção sem precedentes em todo o mundo, introduz um desafio imediato, além de múltiplas oportunidades para o desenvolvimento do setor de turismo de modo compatível com a busca e a manutenção da qualidade de vida desses cidadãos.
2. Ao visar os cidadãos da terceira idade como alvos do turismo de lazer, o setor público e indústria do turismo não devem desconsiderar o aspecto da qualidade de vida desses cidadãos, dissociada em bem-estar psicológico, realização pessoal e saúde. Além disso, é preciso trabalhar de modo a assegurar acesso justo e democrático ao turismo, independentemente de nível sócio-econômico.
3. O turismo da terceira idade deve ser visto como uma parte integrante do turismo em maior escala, e não como um grupo segregado, pois partilha da mesma malha de estabelecimentos disponibilizada a outros usuários e consumidores. Por ser tão diverso, requer esforços imaginativos e criativos de marketing e distribuição, através de produtos turísticos concebidos em observância às necessidades e características dos vários setores envolvidos. A importância do turismo da terceira idade reside no fato de que constitui não um mercado especial, mas sim o prenúncio do futuro turismo de massa.

* Carta aprovada ao final da II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TURISMO PARA A MAIOR IDADE, realizada em Recife/Olinda, Pernambuco, de 12 a 15 de setembro de 1996.

4. A fim de garantir a qualidade da experiência turística para representantes da terceira idade, os estrategistas e organizadores do turismo precisarão oferecer o seguinte:
 - (1) fatores de qualidade, tais como garantia de segurança, saneamento e saúde, considerações ambientais, independência, facilidade de acesso a serviços e instalações e bons padrões de proteção ao consumidor;
 - (2) interação com as pessoas e os locais visitados;
 - (3) experiências culturais e educativas;
 - (4) entretenimento e atividades ao ar livre;
 - (5) instalações adequadas a práticas sociais, e
 - (6) ritmo e configuração adequados às atividades turísticas visando ao lazer.

5. Para o estabelecimento de programas de segurança turística, os executivos e estrategistas do setor precisam promover a aplicação de programas que tenham por base soluções-modelo e diretrizes de turismo traçadas a partir da experiência de organizações, destinos e países turísticos, além de publicações como as disponibilizadas pela Organização Mundial de Turismo. Por exemplo, a América Latina poderá buscar na realidade dos Estados Unidos e da Europa o delineamento das necessidades de segurança dos turistas da terceira idade.

6. O saneamento nas áreas e estabelecimentos de fluxo turístico é aspecto importante, dado o papel que desempenha na saúde dos visitantes da terceira idade e como condicionante do reconhecimento destes ao respeito que lhes é dirigido. Para oferecer produtos de qualidade aos turistas da terceira idade, os agentes de desenvolvimento do turismo precisam proteger o natural e o belo e cuidar de reservar amplo espaço físico, de modo a reduzir a densidade, propiciar a restauração histórica, a valorização da cultura e das tradições locais e conceber estruturas harmoniosas com o meio ambiente ao mesmo tempo em que ganham a aceitação da comunidade.

7. Os tomadores de decisão e os estrategistas precisam desenvolver melhor compreensão do processo de envelhecimento, assim como de conceitos universais para a produção de material impresso e gráfico e de instalações especiais. Atenção particular deve ser dada quando da concepção ou atualização de projetos de instalações turísticas, tomando-se o cuidado de eliminar barreiras arquitetônicas visando à maximização do conforto aos usuários diante de suas prováveis limitações, temporárias ou permanentes. Tais considerações devem ser padrão na concepção de qualquer projeto turístico, ou quando da reforma de instalações já existentes. As instalações disponibilizadas aos idosos devem oferecer, ainda, decoração ergonômica e funcional, iluminação suficiente e sinalização de fácil entendimento. Todo o material turístico impresso, como cardápios, contas e instruções, devem ser de fácil leitura e compreensão. As comunicações verbais devem ser claras e intelegíveis. Diretrizes e recursos nesse sentido se encontram disponíveis em organizações como a Associação Americana de Aposentados.
8. Em atenção à proteção dos direitos do consumidor de terceira idade, a indústria do turismo, incluindo seus agentes promotores, prestadores de serviço, instalações e destinos, deverá oferecer informações completas, fidedignas e precisas sobre produtos, serviços e preços. Tais informações devem ser complementadas pela prestação de detalhes adicionais quanto a todos os produtos comercializados, conselhos práticos sobre questões de saúde e riscos à segurança. Subentendem, ainda, incluir a disposição de responder a qualquer questionamento, solicitação ou reclamação.
9. A indústria do turismo é encorajada a investir na formação e no treinamento de seus recursos humanos de modo a que correspondam às expectativas dos visitantes de terceira idade no que tange a cortesia, compreensão, paciência, hospitalidade, bons serviços, variedade na oferta de atividades, tudo isso em linguagem clara, que inclui o domínio dos idiomas falados por visitantes internacionais. Esforço especial é necessário visando a preparar os guias de

turismo e o pessoal de apoio mais jovem para as peculiaridades de compreensão e comunicação no contato como os mais velhos. Nesse sentido, a cooperação entre a indústria do turismo e as diversas organizações para a terceira idade é altamente recomendável.

10. Na busca de alto padrão de qualidade para o atendimento aos idosos, a indústria do turismo deve ser encorajada a utilizar técnicas modernas de gerenciamento da qualidade total e as metodologias que lhe servem, além de programas e serviços de auditoria e certificação. Isso também ajudará a baixar os custos da indústria do turismo, fazendo-a mais acessível aos cidadãos da terceira idade.
11. O turismo da terceira idade, como parte do turismo de grande escala de hoje e do futuro, desempenha um papel importante no desenvolvimento e na globalização das economias a nível local, regional e mundial. O turismo da terceira idade espera se beneficiar do atual processo de eliminação de barreiras nacionais e internacionais de comércio, e do uso da tecnologia eletrônica aplicada ao setor. Todavia, comunidades turísticas de grande apelo à terceira idade na América Latina, e particularmente no Brasil, demonstram preocupação ante a persistência de algumas barreiras ao turismo, tais como altas tarifas aéreas e de hospedagem.
12. Mais contatos e negociações entre a comunidade turística que serve aos idosos e a indústria do turismo serão necessários para o estabelecimento de grupos interessados na redução das barreiras comerciais ao turismo da terceira idade. Espera-se com isso que ambas as partes possam beneficiar-se mutuamente, sobretudo no que respeita ao potencial de utilização de tarifas aérea e hoteleira de baixa estação em apoio ao turismo da terceira idade. Devem-se considerar também as experiências de cooperação entre a indústria do turismo e as comunidades de terceira idade em outras regiões, particularmente na Europa e na América do Norte.

13. Na tentativa de aumentar a demanda pela América Latina para o turismo da terceira idade oriundo de outras regiões, é importante levar em consideração as características distintas de certos mercados, como Europa, Canadá, Estados Unidos e Japão. Cada qual precisa ser abordado de maneira peculiar. Por outro lado, os destinos turísticos oferecidos precisarão apresentar produtos de alta qualidade e competitividade.
14. Estimativas da Organização Mundial do Turismo indicam que o número de entradas de turistas internacionais chegará a 702 milhões no ano 2000, alcançando 1,018 bilhão em 2010. Diante desses números, a América Latina deveria se mobilizar para a absorção de parte desse mercado, o que poderá ser feito através do desenvolvimento de seu potencial turístico para receber representantes da terceira idade.
15. Uma agenda de pesquisa constitui imperativo no estudo do turismo da terceira idade em relação a fatores sociológicos, geriátricos, culturais e de desenvolvimento econômico. A indústria do turismo irá se beneficiar da pesquisa sob a forma de marketing mais eficiente e melhores produtos. Organizações e alianças internacionais, tais como o NAFTA, o MERCOSUL e a Associação Sociológica Internacional, além da Organização Mundial do Turismo, têm a responsabilidade de coordenar e apoiar essa pauta de pesquisa.
16. As regiões devem se esforçar na maximização de oportunidades para o intercâmbio de fluxos turísticos de visitantes da terceira idade de modo a aprenderem mutuamente. A América Latina, e mais particularmente o Brasil, como país anfitrião da Segunda Conferência Internacional sobre o Turismo na Terceira Idade, poderá contribuir com seu espírito, seu entusiasmo e sua capacidade de entretenimento para o enriquecimento da experiência cultural e das relações humanas para todos.

ANEXO 3

Curitiba, 12 de novembro de 1.999

Ilmo. Sr.
ERICO MORBIS
DD Diretor Regional do SENAC - PR
Nesta Capital

Prezado Senhor,

Somos alunas do Curso de Especialização em **Planejamento e Gestão do Turismo** da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1999, e como trabalho de monografia escolhemos o tema "**Características do Turista da Terceira Idade**", onde apresentamos os motivos que levam as pessoas dessa faixa etária a viajar, bem como as dificuldades que encontram quando realizam suas viagens.

Para embasamento e consolidação das hipóteses levantadas em nosso trabalho solicitamos autorização para aplicação do Questionário de Pesquisa, modelo anexo, junto aos alunos dos Cursos da **Unidade Maturidade e Qualidade de Vida** dessa Entidade.

Agradecendo antecipadamente, nos colocamos a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente

CASSANDRA GRAHL PASSOS

YOSHIMI WATANABE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDESIN, Anísio. O Idoso: Viver e Morrer com Dignidade. In PAPALÉO NETTO, Matheus (org) **Gerontologia** São Paulo: Atheneu, 1996.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de (org). **Velhice ou Terceira Idade? Estudos Antropológicos Sobre Identidade, Memória e Política**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- CAMPOS, Luiz Cláudio A. Menescal e GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **Introdução ao Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.
- CASTELLI, Geraldo A. **Turismo: uma atividade marcante do séc. XX**. Caxias do Sul: Escola Superior de Hotelaria, 1986.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TURISMO PARA A MAIOR IDADE. **Carta de Recife**. Recife: 2, 1996.
- DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- EMBRATUR - INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Pesquisa do Programa Clube da Maior Idade**. Rio de Janeiro, 1996.
- FERRARI, Maria Auxiliadora Cursino. Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade. In PAPALÉO NETTO, Matheus (org) **Gerontologia** São Paulo: Atheneu, 1996.
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A Ideologia da Velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo - para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- LAGE, Beatriz H. Gelas e MILONE, Paulo César. **Economia do Turismo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1978.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO, **Programa Clube da Melhor Idade**. Brasília, 1999.

- OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade - do Repensar dos Limites aos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.
- PAPALÉO NETTO, Matheus e PONTE, José Ribeiro da. Envelhecimento: Desafio na Transição do Século. In PAPALÉO NETTO, Matheus (org) **Gerontologia** São Paulo: Atheneu, 1996.
- PARKER, Stanley. **A Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Epidemiologia do Envelhecimento. In PAPALÉO NETTO, Matheus (org) **Gerontologia** São Paulo: Atheneu, 1996.
- PATRÍCIO, Zuleica Maria. O que seria Importante Pesquisar e Como Fazê-lo em Favor da Qualidade de Vida. **Texto e Contexto**. Florianópolis: v.3, n.1, p.58-74, jan./jun. 1994.
- PEIXOTO, Clarice. Entre o Estigma e a Compaixão e os Termos Classificatórios: Velho, Velhote, Idoso, Terceira Idade.... In BARROS, Myriam Moraes Lins de.(org) **Velhice ou Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- PEKELMAN, Eve. **Como Aproveitar Melhor o Tempo Livre**. São Paulo: Editora Gente, 1996.
- REQUIXA, Renato. **Sugestão de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezanir e DIOGO, Mário José D'Elboux (org). **Como cuidar dos Idosos**. Campinas: Papyrus, 1996.
- SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Maturidade & Qualidade de Vida (Relatório de Pesquisa)**. Curitiba, 1997.
- SILVA, Fátima Sueli de Souza e. **O Comportamento Psicossocial do Turista da Terceira Idade**. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências de Comunicação) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- VERAS, Renato P. **País Jovem com Cabelos Brancos: a Saúde do Idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará (UERJ), 1994.

